

PROGRAMA ESCOLA E COMUNIDADE



OFICINA PEDAGÓGICA
CONSTRUÇÃO DO
PROJETO DE VIDA DO ESTUDANTE

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Básica – SEB

Diretoria de Formação Docente e Valorização de Profissionais da Educação – DIFOR

Coordenação-Geral de Formação de Gestores e Técnicos da Educação Básica – CGFORG

Programa Escola e Comunidade – PROEC



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Brasília/DF
2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
CADERNO DO FACILITADOR.....	9
Função do facilitador.....	9
Perfil do facilitador.....	10
Preparo do facilitador para a oficina.....	11
Antes do encontro/ da oficina.....	11
Durante o encontro/ a oficina.....	11
Depois do encontro/ da oficina.....	12
CADERNO DO PARTICIPANTE.....	14
Função do participante.....	14
Perfil do participante.....	15
Preparo do participante para a oficina.....	16
Antes do encontro/ da oficina.....	16
Durante o encontro/ a oficina.....	16
Depois do encontro/ da oficina.....	17
OFICINA.....	19
Descrição da oficina.....	19
Objetivos.....	19
Metodologia.....	20
Competências a serem desenvolvidas.....	20
Público-alvo.....	22
Recursos necessários.....	22
Recursos Humanos.....	22
Recursos Materiais.....	23
Recursos Digitais.....	23
Recursos Financeiros.....	23
Local.....	26
Tempo.....	26
Divulgação.....	26
Impacto esperado.....	27
Referências.....	27
ETAPAS DA OFICINA.....	28
Primeira etapa.....	28
Segunda etapa.....	29
Terceira etapa.....	29
ENCONTROS DA OFICINA.....	29
Primeiro encontro.....	30
Tema.....	30
Roteiro detalhado.....	30
Objetivos.....	35
Recursos.....	35
Avaliação.....	35
Segundo encontro.....	35
Tema.....	36
Roteiro detalhado.....	36
Objetivos.....	40
Recursos.....	40
Avaliação.....	41
Terceiro encontro.....	41
Tema.....	41

Roteiro detalhado	41
Objetivos.....	45
Recursos	45
Avaliação	46
Quarto encontro	46
Tema.....	46
Roteiro detalhado	46
Objetivos.....	50
Avaliação	50
Continuidade.....	51
MATERIAL DE APOIO.....	51
Livros.....	51
Vídeos.....	52
Curso	53
ANEXOS.....	54
ANEXO A: Dinâmica sobre projeto de si (autoconhecimento).....	54
ANEXO B: Projeto de si – Autoconhecimento	55
ANEXO C: O que são as narrativas de vida?	56
ANEXO D: O que são identidades e a busca de si?.....	57
ANEXO E: Jogo da vida.....	58
ANEXO F: Prospecto do projeto de vida	64
ANEXO G: O que é projeto de vida?	67
ANEXO H: Trilha formativa dessa oficina	68
ANEXO I: Organização dos encontros	69
ANEXO J: Avaliação dos facilitadores	70
ANEXO K: Proposta para a Educação Infantil.....	71
ANEXO L: Proposta para continuidade da oficina durante todo ano letivo	79

APRESENTAÇÃO

A oficina apresentada nesse documento é uma proposta pedagógica vinculada ao **Programa Escola e Comunidade**. A divulgação de saberes e a democratização do acesso ao conhecimento apresentado nesse documento é parte do compromisso do Programa Escola e Comunidade.

OFICINA: Construção do Projeto de Vida do Estudante

PÚBLICO-ALVO: Estudantes, professores, diretores de escola, famílias, profissionais da educação, representantes da comunidade local e conselheiros escolares (todo o corpo escolar)

PERIODICIDADE: Oficina com ciclo de três etapas, sendo cada encontro semanal ou quinzenal, com atividades presenciais.

DIVULGAÇÃO: Convite formal a ser enviado para a comunidade escolar. Também podem ser usados os meios digitais, com publicação nas redes sociais ou no *site* da unidade escolar (caso possua). Meios físicos podem, e devem ser usados de forma a intensificar o convite: produção de cartaz e/ou banner na entrada da escola, pátio e/ou murais.

FINALIZAÇÃO: Divulgação da oficina na aba “Projetos da Escola”, no aplicativo **Clique Escola**, após realização da oficina.

Jéssica Veloso Morito, Maria Cecília Luiz. [Autoras.]

Construção do Projeto de Vida do Estudante. [Oficina pedagógica]. São Carlos: Autoras, 2023. [Documento Eletrônico]. – Brasília/DF.

RECURSO DIGITAL FORMA DE ACESSO: World Wide Web

CAPA/DIAGRAMAÇÃO/IDENTIDADE VISUAL: Jéssica Veloso Morito

FORMATO: PDF.

ISBN: 978-65-00-76266-2 [digital]

1. Oficina. 2. Educação. 3. Programa Escola e Comunidade. I. Título.

CDD – 371.37

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Recurso Educacional Aberto (REA)

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras. Além disso, é proibida a venda desse material que possui distribuição gratuita.

INTRODUÇÃO

O Programa Escola e Comunidade propõe ações articuladas que visam atender as necessidades de formar cidadãos plenos de capacidades e saberes. Como uma política pública de educação de abrangência nacional, para sua exitosa implementação, irá requerer muito além de uma simples adesão por parte do ente federativo; mas a colaboração de cada indivíduo como parte fundamental no funcionamento dessa engrenagem.

Nessa perspectiva, surgem como ações práticas para tecer laços entre a família e a escola, em prol da consolidação de novos rumos que transformem a educação: as oficinas pedagógicas. As oficinas são ferramentas no processo de aprendizagem que fomentam a construção de identidades voltadas para a reflexão com base nas experiências vivenciadas no chão da escola.

As oficinas pedagógicas são sistemas, em que o ensino e a aprendizagem acontecem na troca de conhecimentos através da realização de dinâmicas, em que se valoriza o conteúdo em sua totalidade, ligando os ensinamentos científicos, os saberes e os conteúdos adquiridos pela vivência (do cotidiano) (LEITE; VIDA, 2022).

Pensando nesse processo interligado na construção de novas aprendizagens, algumas temáticas, sejam elas por suas complexidades ou sensibilidades, podem ser trabalhadas em oficinas pedagógicas. Esse é o caso do tema do **projeto de vida**.

Mas, afinal, o que é projeto de vida?



Projeto de vida é um processo de desenvolvimento pessoal e social, associado às projeções do futuro, mas consolidado no presente, através das vivências do passado, atribuindo uma representação de sentido nessa transformação. Basicamente, é uma intenção com meios estabelecidos para que tenha efeito o resultado pretendido. Sendo a construção da identidade, a partir de uma perspectiva histórica e temporal, ou seja, a possibilidades de vir a ser: as relações estabelecidas pelo sujeito em sua trajetória de vida com o que é objetivo e o subjetivo.

O Projeto de vida se configura, então, como uma intenção para alcançar algo que seja significativo para o “eu” que geram efeitos para “além do eu”. Assim, configura objetivos, mesmo que indiretos, para o qual se faz progressos contínuos que motivam na manutenção voluntária e automotivada em busca de uma projeção que contribui para questões que vão além de si próprio; ou seja, se o projeto de vida é constituído nas relações, ele se vincula às transformações das relações sociais.

Desde a infância, é essencial que o indivíduo experiencie o desenvolvimento de um projeto de vida. Esse processo ocorre à medida que a pessoa compreende sua posição social, influenciada tanto pela família quanto pela comunidade, não se limita apenas às circunstâncias objetivas da vida, sendo moldada pela interação complexa entre a subjetividade e a objetividade, já que a reflexão crítica sobre suas experiências permite aos indivíduos vislumbrarem possibilidades e limitações para superar os desafios existentes no futuro.

A elaboração de um projeto de vida representa a expressão humana de ser cidadão, onde o indivíduo é o protagonista de sua própria história pessoal e social. É um processo analítico, crítico e articulado que requer constante criação e revisão.

E o quais são os pilares do projeto de vida?

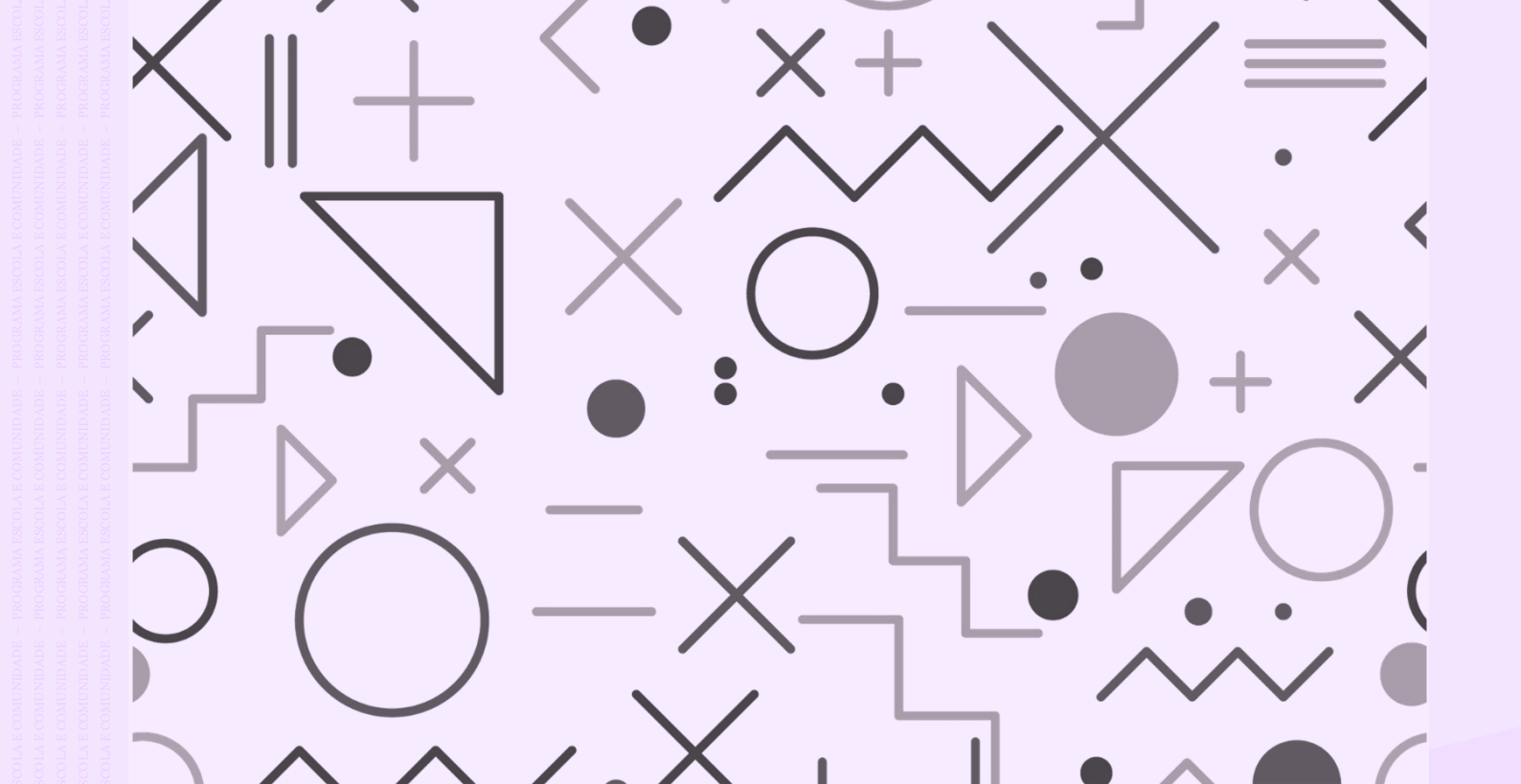


O projeto de vida deve ter uma perspectiva psicológica e social, assim se pontua em três dimensões principais: pessoal na busca do autoconhecimento; social na consolidação da vida em grupo; e formativo com foco no mundo profissional e acadêmico. Todas essas dimensões se norteiam em quatro pilares, sendo eles: aprender a conhecer aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. Assim, o sujeito pode entender suas limitações (para romper com esse estigma) e também reconhecer habilidades (para reforçar seus saberes).

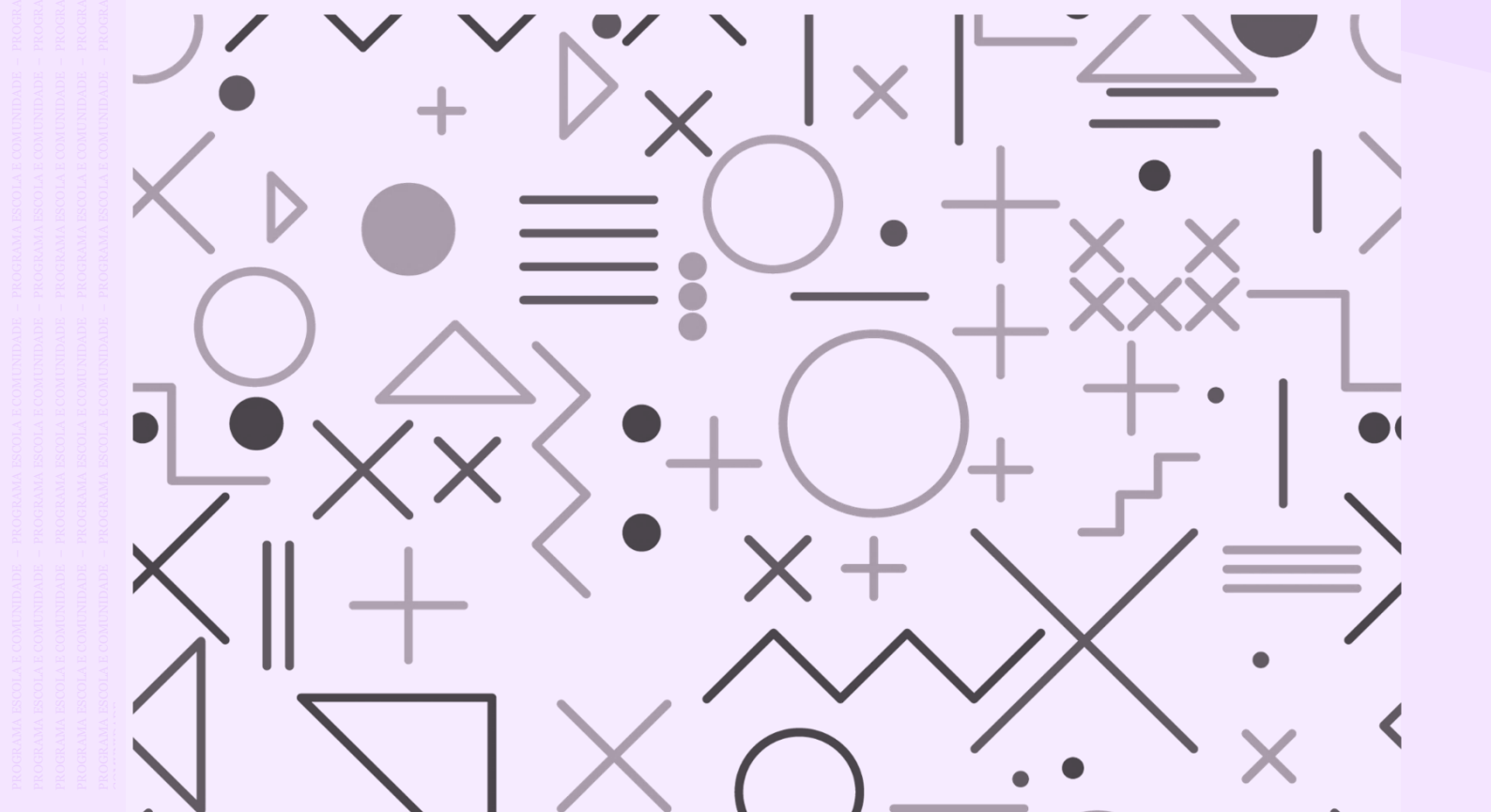
No fim, as oficinas vêm ao encontro dessa proposta, porque acontecem na troca de conhecimentos, ou seja, é necessário que todos participem, sejam escutados e tenham a garantia de ter o que dizem/argumentam/opinam levado em consideração com o mesmo peso que qualquer outra contribuição; construindo conjuntamente as decisões e os caminhos que serão tomados; assim o resultado terá a intervenção de todos.

REFERÊNCIAS

LEITE, M. C. da S. R; VIDA, F. A. B (Orgs.). *Oficinas pedagógicas e iniciação à docência: experiências do IFCE – Campos Canindé*. Fortaleza: Imprece, 2022.



CADERNO DO **F**acilitador



CADERNO DO FACILITADOR

O facilitador será a pessoa que desempenhará a função de orientar, instruir e mediar a atividade na oficina.

Função do facilitador

O facilitador é o indivíduo, seja ele um profissional de determinada área ou algum participante da comunidade escolar, que trata do processo de aprendizagem e ensino. Ele é designado para auxiliar tanto no individual, quanto em grupos. É dele a função de conduzir o grupo, estimulando nas mais diversas formas as interações.

É função do facilitador possuir algum domínio, seja por já ter conhecimento na área ou por estudar previamente sobre o tema para conduzir a oficina, do que será abordado; além disso, deve procurar meios de intervir para desenvolver o potencial dos participantes, como também mediar quando houver qualquer conflito. Esse papel requer preparo, estudo, sensibilidade e habilidades (cognitivas e sociais) em dar suporte para que a colaboração aconteça.

O facilitador é um líder. Essa liderança deve conduzir ao bem comum, criando um espaço de confiança, potencializar a capacidade do grupo de criar soluções e caminhos para os fins almejados. Outro ponto, o facilitador é capaz de identificar as fortalezas e dificuldades dos participantes do grupo, fazendo mediações para que todos os participantes desenvolvam a autonomia; ressignificando o exercitar do pensar e se colocar em meio a um grupo/coletivo: aprender a importância da liberdade de expressão.

O facilitador tem a função de conduzir a atividade proposta na oficina, sendo necessário ao menos um para cada encontro, podendo ser o mesmo para todos os encontros, ou alternado com outras pessoas, caso necessário. A escolha deve considerar a finalidade do encontro, considerando o perfil do facilitador; contudo, o preparo para essa ação deve ser igual para quem quer que seja.

O facilitador é responsável por um grupo de participantes, atuando no acompanhamento das interações desse conjunto. O contato com o grupo deve ser próximo, e sempre que possível, contínuo, oferecendo ajuda durante os encontros, além de fazer o resgate semanal do que já foi abordado/discutido, com o objetivo de aproximar

os participantes, entre si e com a atividade, e diminuir o índice de desistência (possível) da oficina.

Perfil do facilitador

O facilitador deve ser parte do grupo que conduzirá a oficina. Quando houver convidados externos, sempre deve haver alguém do corpo escolar no processo de mediação, mesmo que não atue diretamente naquele encontro.

Além disso, ele precisa escutar não apenas o que é dito, mas compreender os valores por trás dos discursos das pessoas, seus modos de se comunicarem, como as expectativas e as frustrações dialogam entre si e com aquele dado grupo.

A atuação do facilitador exige estratégias de planejamento, interação, mediação, acompanhamento e avaliação das diversas etapas da oficina, tendo por princípio a colaboração.

Espera-se do facilitador as seguintes habilidades:

- Gestão de tempo (Saber organizar os encontros da oficina)
- Gestão de grupos (Saber liderar pessoas e grupos)
- Gestão de conflitos (Conseguir mediar situações de discordância ou desavenças)
- Habilidades socioemocionais (Sem julgamentos considerando valores pessoais)
- Empatia (Se colocar no lugar do outro, tentando compreender os *porquês* da situação)
- Assertividade (Ser direto, pontuar sem fazer ligações de conteúdo desnecessárias)
- Escuta ativa (Escutar o que é dito, sentido, seja isso enunciado claramente ou não)
- Liderança (Entender que ser um facilitador é ser um líder naquele dado grupo/coletivo)
- Organização (Manter em ordem tudo relativo à oficina/atividade)
- Pontualidade (Respeitar o tempo: para começar, terminar e ir para outro momento)
- Planejamento (Planejar antes da oficina e após os encontros)
- Responsabilidade e comprometimento (Com todos do grupo e com as relações criadas)
- Proatividade (Estar disposto a fazer antes de ser solicitado, prever a demanda)
- Motivação para ajudar os outros (Se colocar nesse espaço de estar disposto)
- Capacidade de acolhimento (Criar espaços/momentos convidativos)
- Ser comunicativo (Saber como falar, solicitar e repreender de forma construtiva)

- Criatividade para manter os participantes engajados na oficina/atividade
- Flexibilidade com as pessoas e atividades (Estar aberto ao novo e ao diferente)
- Ética e sigilo (Manter o que é discutido apenas no grupo. Caso haja a necessidade de levar algo para fora da confiança do grupo, consultar os envolvidos antes)

Preparo do facilitador para a oficina

Uma etapa fundamental para qualquer ação é o planejamento. Depois, com tudo o que acontecer, conduzir uma avaliação para validar o que deu certo e adaptar/mudar o que apresentou falhas ou não foi eficiente.

Antes do encontro/ da oficina

1. Dedicar um tempo para estudar o conteúdo do encontro/da oficina daquela semana;
2. Dedicar um tempo para rever o que foi dito/percebido no último encontro;
3. Anotar falas para situações que precisam de intervenção e passaram despercebido;
4. Separar todo o material ou ferramentas necessárias para o encontro/oficina;
5. Pegar um caderno para notas e/ou outro meio de gravação do que for dito;
6. Fazer todo e qualquer informe necessário, com antecedência, e para todos;
7. No dia, organize o espaço previamente, para poder se dedicar ao acolhimento das pessoas na chegada.

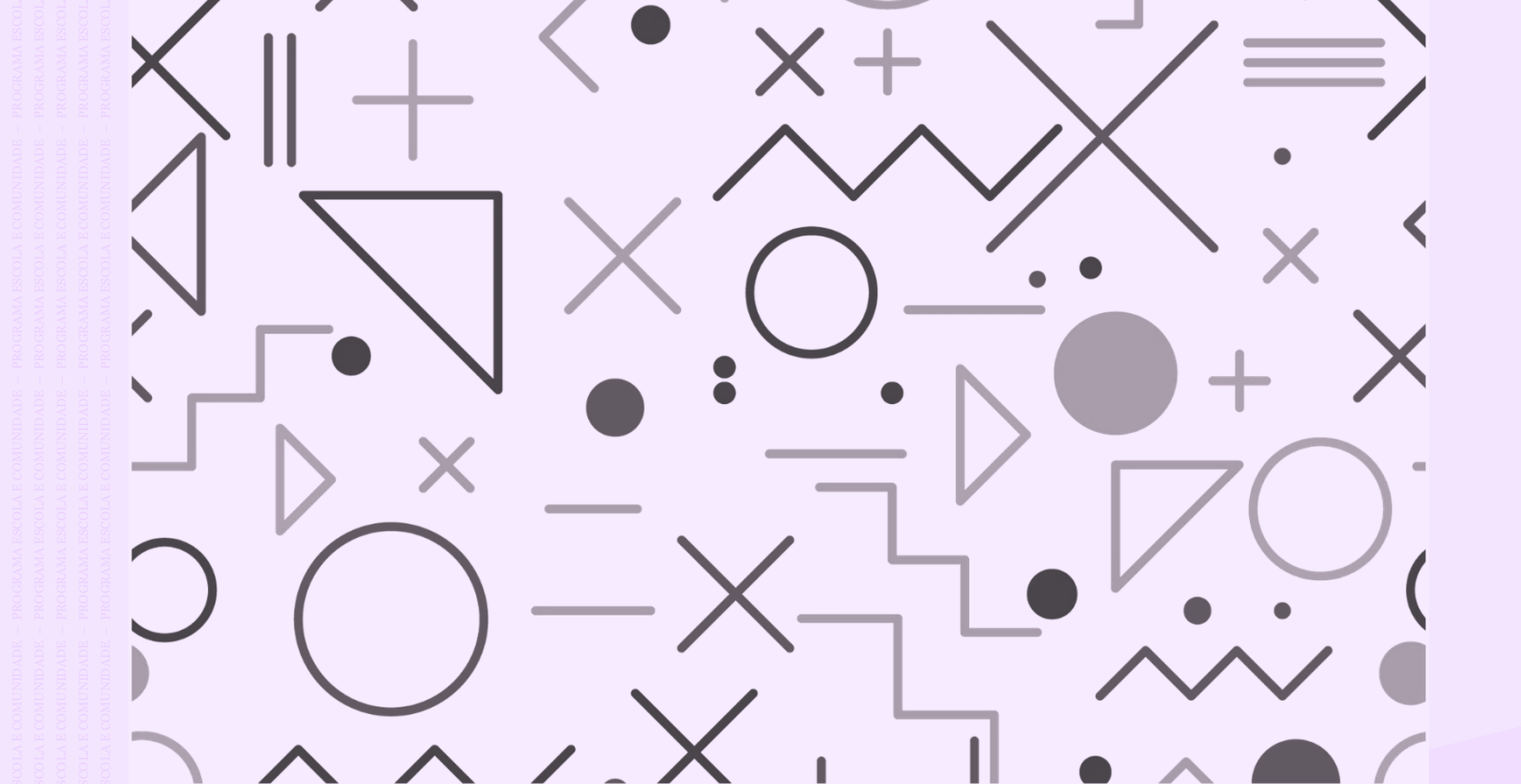
Durante o encontro/ a oficina

1. Pedir licença para fazer as anotações e/ou outro meio de gravação do que for dito; (Informar que será para recapitular o que for dito para retomada da semana seguinte)
2. Estar atento a tudo que acontece durante a atividade/oficina;
3. Ser sensível às emoções e ideias do que pode ser significativo;
4. Mediar e abrir ao entendimento em divergências e eventuais conflitos;
5. Falar sempre de modo claro;
6. Sempre olhar para todos do grupo, evite focar em apenas um lado/algumas pessoas;
7. Procure ser objetivo no que fala;
8. Caso necessário, parafraseie o que disse e explique o que realmente queria dizer;
9. Incentive a participação de todos: todo mundo importa;
10. Explique os conceitos/conteúdos;

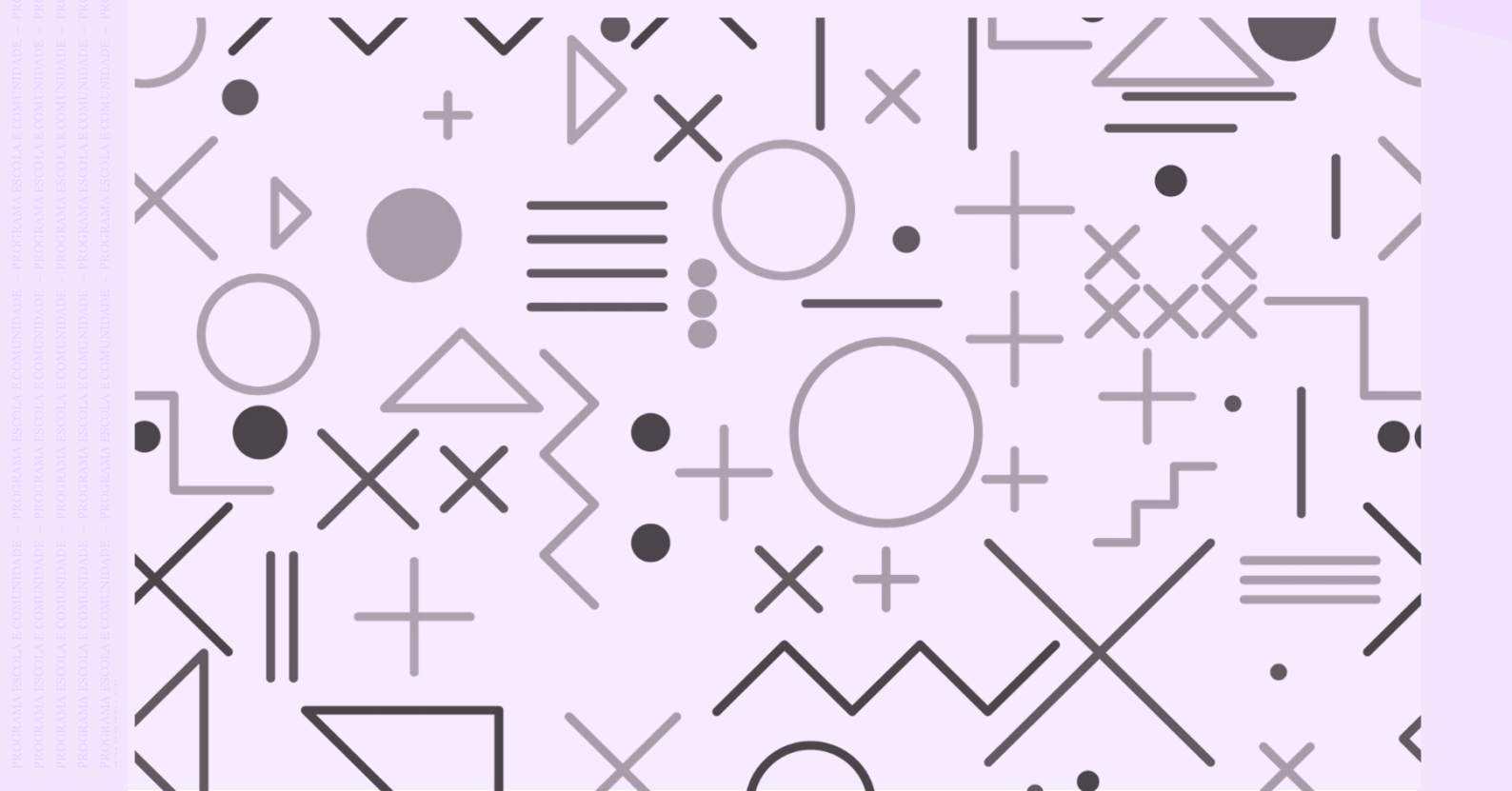
11. Explique a proposta de atividade daquele encontro;
12. Direcione a atividade;
13. Finalize a atividade (Faça um fechamento do que foi solicitado, do que foi dito e do que foi apresentado);
14. Por fim, organize o espaço para dar continuidade a organicidade escolar (cada espaço tem uma finalidade e deve estar à disposição de todos do corpo escolar).

Depois do encontro/ da oficina

1. Estar à disposição para sanar possíveis dúvidas ou questionamentos dos participantes;
2. Guardar toda a produção, se houver, daquele encontro, seja ela física ou digital;
3. Fazer uma autoavaliação se os objetivos daquele encontro foram alcançados;
4. Propor encaminhamentos se sentir que algo ficou pendente ou foi pouco abordado;
5. Anotar toda e qualquer proposta que surgir, a fim de compartilhar com o grupo depois.



P CADERNO DO **Participante**



CADERNO DO PARTICIPANTE

O participante é qualquer pessoa da comunidade escolar que desempenhará a função de participar, contribuir e realizar a atividade na oficina.

Função do participante

O participante é o indivíduo, seja ele alguém da equipe pedagógica, administrativa, familiar, estudantes ou de serviços, ou seja, participante da comunidade escolar, que participa com foco no processo de aprendizagem e ensino. Ele é o indivíduo, em sua singularidade, mas também o coletivo, em formato de grupos. A função dele é ser parte do grupo, sendo parte das diversas formas de interações, como protagonista, na maioria das vezes.

É função do participante se envolver na análise de sua própria realidade e na interação entre os membros com as situações abordadas. O participante é um indivíduo que busca seus interesses, se identificando com o grupo (ou não), assim toma consciência da sociedade e dos valores que norteiam suas escolhas, das diferenças e onde/como podem exercer sua máxima participação.

São nesses espaços que o participante reconhece o valor e pertinência da participação, como agente de mudança para a compreensão e redução de sua vulnerabilidade, e da sua contribuição para o todo social, através do empoderamento e de ações que o envolvam. Assim, o participante entende que suas ações nas atividades transcendem o âmbito de seus interesses, sejam individuais ou coletivos, e que podem ter como espaço a escola, através de mobilizações. Esse papel requer preparo, estudo, sensibilidade e habilidades (cognitivas e sociais) em saber receber e pedir suporte para que a colaboração aconteça.

O participante é um protagonista. Esse protagonismo reconhece potencialidades e valores que resultará no desenvolvimento integral e em melhorias para a coletividade. Outro ponto, o participante pode não ser capaz de identificar suas fortalezas e dificuldades, sendo necessário que estejam dispostos a ressignificar seus preceitos e “achismos”, entendo que a liberdade de expressão requer um senso crítico na consolidação dos seus posicionamentos.

O participante tem a função de contribuir para a realização da atividade proposta na oficina, sendo necessário participar de cada encontro, ou da grande maioria dos encontros. Deve compreender que cada encontro possui uma finalidade, e que deve haver um preparo para essa ação.

O participante deve procurar criar laços com grupo, e sempre que possível, oferecer ajuda, ou solicitá-la, durante os encontros, além de fazer um resumo semanal do que já foi abordado/discutido e considerou importante, ou teve dúvidas, e contribuir para a consolidação da oficina.

Perfil do participante

O participante é parte do grupo e da oficina, ou seja, alguém do corpo escolar ou da família. Quando houver convidados externos, sempre deve haver o direcionamento sobre recapitular os acordos estabelecidos pelo coletivo, além de uma breve apresentação para iniciar o acolhimento.

Além disso, ele precisa expressar não apenas o que é questionado, mas compreender os valores por trás dos discursos que temos, nossos modos de se comunicar, como as expectativas e as frustrações que temos dialogam entre si e com aquele dado grupo, podendo gerar conflitos.

A atuação do participante exige estratégias de interação e avaliação nas diversas etapas da oficina, tendo por princípio a colaboração construtiva, ou seja, parte de cada etapa e na construção do todo proposto.

Espera-se do participante as seguintes habilidades:

- Gestão de tempo (Saber organizar suas falas dentro do tempo nos encontros da oficina)
- Inteligência emocional (Saber lidar com as diferentes pessoas e grupos)
- Gestão de conflitos (Conseguir lidar com situações em que é contrariado)
- Habilidades socioemocionais (Lidar com as diferenças e sentimentos diversos)
- Empatia (Se colocar no lugar do outro, tentando compreender os *porquês* da situação)
- Assertividade (Ser direto, pontuar sem fazer ligações de conteúdo desnecessárias)
- Escuta ativa (Escutar o que é dito, sentido, seja isso enunciado claramente ou não)

- Protagonismo (Entender que ser um participante é ser um protagonista nas interações)
- Organização (Manter em ordem tudo relativo à sua participação na oficina/atividade)
- Pontualidade (Respeitar o tempo: para começar, terminar e ir para outro momento)
- Planejamento (Planejar para estar nos encontros)
- Responsabilidade e comprometimento (Com todos do grupo e com as relações criadas)
- Proatividade (Disposição para fazer antes de ser solicitado)
- Motivação para ajudar os outros (Se colocar nesse espaço de estar disposto)
- Capacidade de acolhimento (Criar espaços/momentos convidativos)
- Ser comunicativo (Saber como falar e expor o que realmente quis dizer)
- Flexibilidade com as pessoas e atividades (Estar aberto ao novo e ao diferente)
- Ética e sigilo (Manter o que é discutido apenas no grupo, criar o laço da confiança)

Preparo do participante para a oficina

Uma etapa fundamental para qualquer ação é o planejamento. Depois, com tudo o que acontecer, conduzir uma autoavaliação para validar o que atingiu as expectativas e adaptar/mudar o que apresentou falhas, não foi eficiente ou gerou frustrações.

Antes do encontro/ da oficina

1. Dedicar um tempo para estudar o conteúdo do encontro/da oficina daquela semana;
2. Dedicar um tempo para entender o que foi dito/percebido no último encontro;
3. Anotar dúvidas que passaram despercebidas para serem perguntadas;
4. Separar todo o material ou ferramentas necessárias para o encontro/oficina;
5. Pegar um caderno para notas ou outro meio de registro do que achar importante;
6. Se despir de todo “achismo” ou preconceitos existentes ao diferente;
7. No dia, organize seu tempo, para chegar com antecedência, e poder auxiliar, caso precisem.

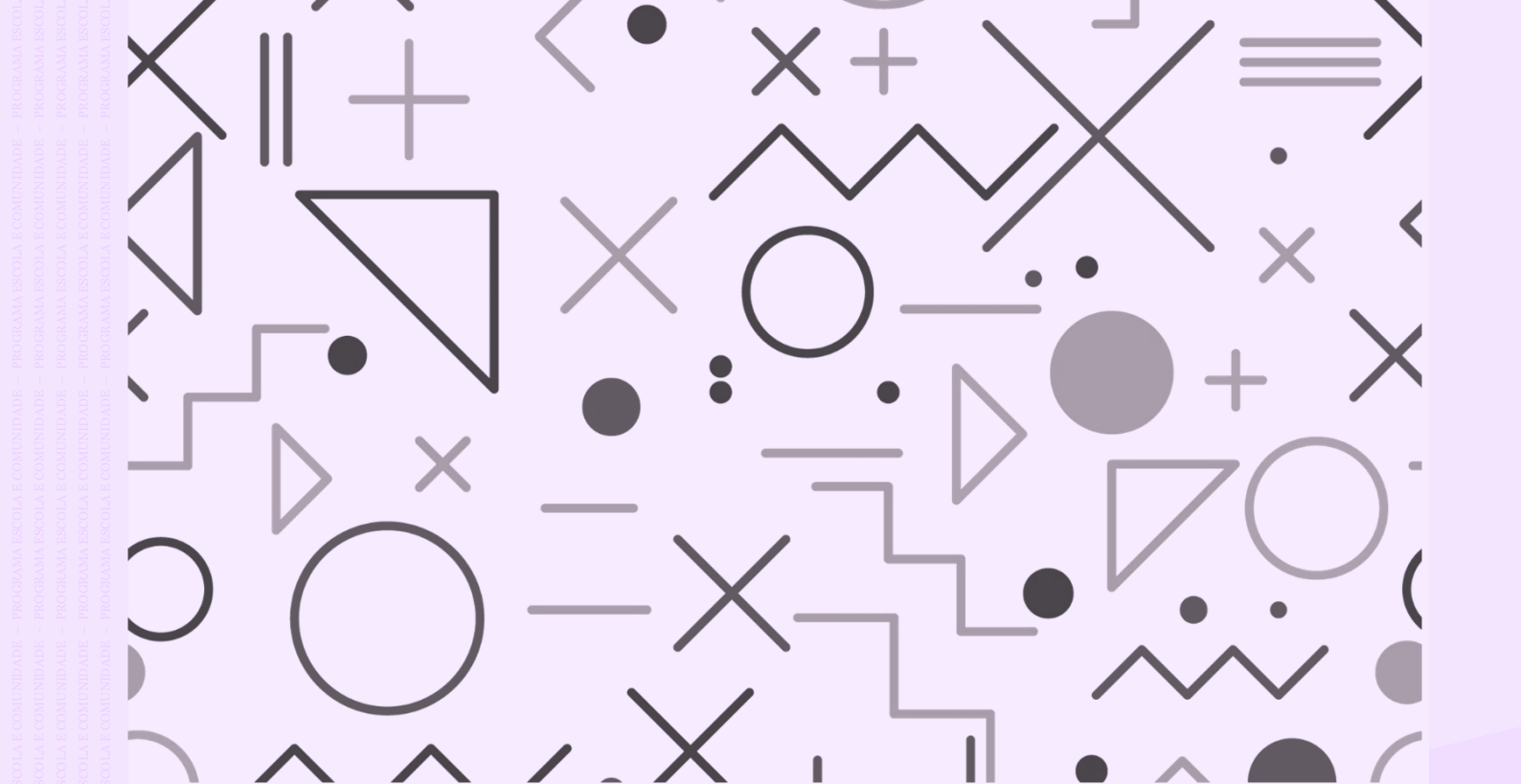
Durante o encontro/ a oficina

1. Pedir licença para questionamentos e/ou outras colocações pertinentes;
2. Estar atento a tudo que acontece durante a atividade/oficina;
3. Ser sensível às emoções e ideias dos outros e que pode ser significativo;
4. Se colocar na postura de aprendizado com divergências e eventuais conflitos;

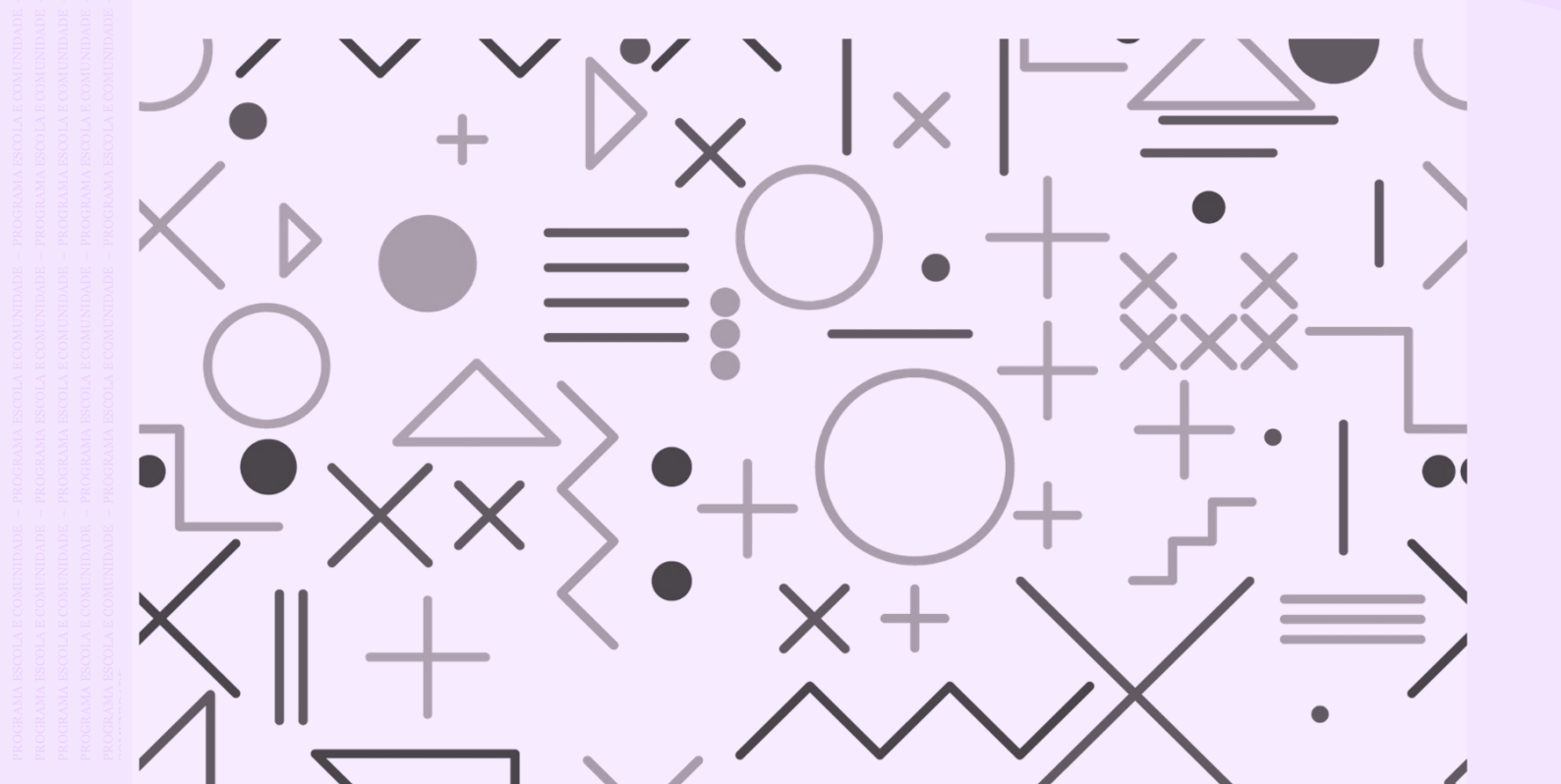
5. Falar sempre de modo claro;
6. Sempre olhar para todos do grupo, evite focar em apenas um lado/algumas pessoas;
7. Procure ser objetivo no que fala;
8. Caso necessário, parafraseie o que disse e explique o que realmente queria dizer;
9. Respeite a participação de todos: todo mundo importa;
10. Escute com atenção os conceitos/conteúdos apresentados;
11. Escute a proposta de atividade daquele encontro apresentado;
12. Realize a atividade;
13. Esteja a disposto(a) a ser parte do grupo, da atividade, da oficina;
14. Por fim, auxilie na organização do espaço para dar continuidade a organicidade escolar (cada espaço tem uma finalidade e deve estar à disposição de todos do corpo escolar)

Depois do encontro/ da oficina

1. Fazer uma autoavaliação se os objetivos daquele encontro foram alcançados;
2. Anotar as dúvidas, se sentir que algo ficou pendente ou foi pouco abordado;
3. Anotar toda e qualquer proposta que surgir, a fim de compartilhar com o grupo depois.



Oficina



OFICINA

A proposta é promover uma oficina teórica e prática, dividida em trilhas formativas desenvolvida em encontros presenciais. Esse percurso de formação é ofertado a comunidade escolar e a família, que poderão adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre o projeto de vida e aprimorar as habilidades e as competências de forma inovadora e criativa para compreenderem a importância da prática do projetar para consolidar estruturação, abstrata e concreta, na formação do “eu” e dos “nós”.

Os membros da comunidade escolar terão a oportunidade de percorrer os espaços de formação, passando pelos conhecimentos teóricos (os aspectos conceituais e legais sobre o projeto de vida) até os aspectos práticos (farão estudos de casos, explanaram sobre seus sentimentos em situações desencadeadoras e aprenderão a construir seus projetos de vida). Os encontros serão dirigidos pelo(s) facilitador(es), direcionado às pessoas da comunidade escolar e local para que possam atuar como multiplicadores dos assuntos relativos à construção do projeto de vida do estudante.

Descrição da oficina

Quando pensamos na **construção do projeto de vida** é necessário um olhar mais cuidadoso, pois muitas vezes é necessário compreender a importância do ato de projetar para além da projeção imutável, mas compreender transformações, adequações e qualquer outra ação que possa dar o “indicativo de consolidar” o que é proposto, mesmo que isso signifique estruturar desde o começo, ou seja, “mudar totalmente de rota”.

Assim pensamos, em alguns passos, como também proposta de atividades para essa oficina.

Objetivos

Essa oficina tem como objetivo geral propor estratégias de intervenção para auxiliar na compreensão de como construir o projeto de vida do estudante e como isso se relaciona nas relações entre a comunidade escolar. Quanto aos objetivos específicos, temos:

- Fortalecer a participação da família nos espaços escolares;
- Formar sobre o que é o projeto de vida, suas formas e modos de consolidá-los;

- Estimular a troca de experiência entre os membros da comunidade escolar;
- Conhecer as ações que podem ser realizadas com foco na melhoria das relações do “eu” com a escola;
- Estudar sobre a influência das competências espaço-temporal, socioemocionais, socioafetivas e sociocognitivas no projeto de vida; e
- Identificar as demandas da escola na formação integral dos seus estudantes e encontrar alternativas que possam gerar soluções.

Metodologia

A oficina será organizada em encontros presenciais com ofertas de conhecimentos teóricos e práticos sobre a construção do projeto de vida do estudante no espaço escolar, apresentada de forma participativa, colaborativa e crítico-reflexiva. A aprendizagem acontece num espaço de ação e reflexão, articulando o cotidiano, o conhecimento social e o conhecimento científico/acadêmico, possibilitando contextualizar a realidade.

Competências a serem desenvolvidas

As competências podem ser entendidas como sendo o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) necessárias ao desempenho de determinadas funções, visando o alcance dos objetivos estabelecidos. Segundo a BNCC (2016), e adaptando a proposta da oficina temos:

Tabela: Competências a serem desenvolvidas na Educação Básica

<p>CONHECIMENTO</p>	<p>Valorizar e utilizar os conhecimentos físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>
<p>CRIATIVIDADE</p>	<p>Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria da reflexão, da análise crítica, e da imaginação, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.</p>

<p>CULTURA DIGITAL</p>	<p>Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.</p>
<p>DIVERSIDADE</p>	<p>Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações sociais alinhadas ao exercício da cidadania, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>
<p>COMUNICAÇÃO</p>	<p>Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos.</p>
<p>AUTOCONHECIMENTO</p>	<p>Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>
<p>EMPATIA E COOPERAÇÃO</p>	<p>Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza</p>
<p>PROJETO DE VIDA</p>	<p>Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências, sejam elas pessoais ou coletivas, atribuindo significado para que assim seja possível entender o mundo, social e do trabalho, construindo seu planejamento alinhadas à cidadania, à liberdade, à autonomia, à criticidade e a responsabilidade.</p>

A ideia é a construção de um projeto de vida saudável.

Fonte: Adaptado da BNCC (2016).

Complementarmente, segundo a BNCC (2016), o projeto de vida permite cada um ter consciência da responsabilidade social, descobrindo a si mesmo, aos outros e o meio em que vive, trazendo a possibilidade de arquitetar, conceber e moldar o que está por vir.

Público-alvo

Estudantes, professores, diretores escolares, famílias, profissionais da educação, representantes da comunidade local (todo o corpo escolar). O foco da proposta é para escolas que atendam o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, para a Educação Infantil teremos um anexo (ANEXO K) com propostas de atividades.

Recursos necessários

Os recursos são componentes do ambiente da aprendizagem (GAGNÉ, 1975) que fomentam à estimulação para o ensino e a aprendizagem. Quando são usados com potencialidade, colaboram para motivar e despertar o interesse dos participantes desenvolvendo a experiência concreta.

É importante reforçar que não é necessário procurar recursos novos e complexos; mas é inegável a importância de entender (e se possível dominar) a usabilidade das ferramentas propostas. Se for incrementar as atividades nos encontros, garanta que o facilitador saiba como conduzir o que é proposto.

Recursos Humanos

Para a implementação da oficina, a Escola poderá fazer parcerias com *profissionais* aptos a desenvolver o trabalho com a comunidade escolar.

- 1 facilitador (no mínimo)
- Monitores (caso precisem)
- Comunidade escolar

Recursos Materiais

- Canetas
- Lápis
- Borrachas
- Dados
- Peões
- Folhas ou bloco para anotações
- Caixa de som
- Lista de presença
- Folhas impressas

Recursos Digitais

Os equipamentos eletrônicos a serem disponibilizados pela escola não podem integrar as despesas com a oficina.

- *Wi-fi* (rede para internet)
- Notebooks
- Celulares

Recursos Financeiros

– O PDDE Educação e Família é a ação que possibilita o repasse de recursos financeiros a escolas selecionadas para viabilizar a execução do Plano de Ação da escola, incluindo essa proposta de oficina.

Os recursos financeiros repassados pelo PDDE Educação e Família são de custeio e poderão ser utilizados apenas na contratação de serviços e compra de material de consumo para a realização desta oficina.



GASTOS COM CUSTEIO

As despesas com custeio são aquelas que correspondem aos gastos para manutenção dos serviços ou na aquisição de um bem de capital

que não ficará como patrimônio, por exemplo, materiais para as oficinas.

GASTOS COM CAPITAL

As despesas com capital são aquelas que correspondem aos gastos para a produção ou geração de novos bens, ou serviços que ficarão como patrimônio, por exemplo, móveis/eletrônicos para a escola.

RECURSOS FINANCEIROS

O PDDE Educação e Família é a ação que possibilita o repasse de recursos financeiros a escolas selecionadas pelo Programa Escola e Comunidade para viabilizar a execução do Plano de Ação da escola.

Os recursos financeiros repassados pelo PDDE Educação e Família são de custeio e poderão ser utilizados na contratação de serviços e compra de material de consumo para a realização desta ação.

Os profissionais de educação integrantes da rede de ensino não podem integrar as despesas com a Visita Guiada.

Para exemplificar...

Então, o que pode ou não pode comprar com os recursos financeiros repassados pelo PDDE Educação e Família que são de CUSTEIO?

PODE ✓	NÃO PODE ✗
Materiais para a oficina	Eletrônicos para a escola
Folhas, cadernos, canetas etc. para realização da oficina	Computadores para a escola
Impressão (específica) de material para a oficina	Impressoras para a escola
Itens para cada um dos participantes para usar na oficina	Prêmios ou presentes
Contratação de facilitadores	Gastos com pessoal (salário, férias, 13º, diárias e passagens)
Itens para compor o espaço necessário para a oficina	Reformas ou ampliação de áreas construídas

Para saber mais, acesse o Guia de Execução dos Recursos do PDDE, acessando o [link](https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde/media-pdde/GUIADEEXECUODOSRECURSOSDOPDDEv4FINAL.pdf):
<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde/media-pdde/GUIADEEXECUODOSRECURSOSDOPDDEv4FINAL.pdf>

De acordo com orientação do FNDE, **é permitida a contratação de pessoa física para o desenvolvimento de atividades** previstas no Plano de Ação da escola. Nesse caso, pode ser aceito recibo como documento probatório da despesa, desde que nele constem, no mínimo, as especificações dos serviços, o nome, CPF, RG, endereço, telefone e a assinatura do prestador.

Vale ressaltar que **não é permitida a contratação de profissional da escola** para o desenvolvimento das atividades previstas no Plano de Ação da escola.

De acordo com a Resolução FNDE nº 15, de 16 de setembro de 2021, é vedada a aplicação dos recursos do PDDE e Ações Integradas em:

I – implementação de outras ações que estejam sendo objeto de financiamento por outros programas executados pelo FNDE, exceto aquelas executadas sob a égide das normas do PDDE e Ações Integradas (Exemplo: Livros didáticos já distribuídos pelo PNLDD);

II – gastos com pessoal (Ex: contador; secretária);

III – pagamento, a qualquer título, a:

- a) agente público da ativa por serviços prestados, inclusive consultoria, assistência técnica ou assemelhados;
- b) pagamento por serviços prestados por servidor público da ativa, ou empregado de empresa pública ou de sociedade de economia mista em empresas privadas que tenham servidor público em seu quadro societário, mesmo que o serviço prestado se trate de consultoria, assistência técnica ou assemelhados;
- c) despesas de manutenção predial, tais como aluguel, conta de telefone, água, luz e esgoto;
- d) despesa de caráter assistencialista (Ex: uniforme, material escolar para o aluno).

IV – cobertura de despesas com tarifas bancárias não previstas em acordo entre o FNDE e o Banco do Brasil;

V – dispêndios com tributos federais, distritais, estaduais e municipais, quando não incidentes sobre os bens adquiridos ou produzidos ou sobre os serviços contratados para a consecução dos objetivos do PDDE e Ações Integradas;

VI – passagens e diárias;

VII – combustíveis e materiais para manutenção de veículos e transportes para atividades administrativas;

VIII – flores, festividades, comemorações, coquetéis, recepções, prêmios, presentes;

IX – reformas de grande porte e ampliação de áreas construídas.

Local

Uma sala ou outro espaço devidamente preparado para os encontros. Esse espaço deve ser minimamente equipado com os materiais solicitados para aquele dado encontro, caso seja necessário. Também, é importante pensar num espaço para as crianças menores que podem ir acompanhando os familiares, uma vez que pode ocorrer de não terem com quem deixar e ter que leva-los até o encontro. Pensar num espaço acolhedor, é literalmente **acolher a todos, sem exceções!**

Tempo

A oficina é desenvolvida em ciclo de três etapas. Na primeira etapa há a construção dos espaços de acolhimento; na segunda há os encontros semanais ou quinzenais, com atividades presenciais; e por fim, há a autoavaliação com encaminhamentos de ações permanentes para direcionar a importância da construção do projeto de vida do estudante no espaço escolar.

1. Compreender o projeto de vida;
2. (R)Estabelecer a construção do projeto de vida;
3. Criar espaços de acolhimento e escuta;
4. Formar sobre o que são e os mais diferentes projetos de vida;
5. Aprender a lidar com as expectativas na consolidação do projeto de vida;
6. Fomentar ações para evitar as frustrações na não consolidação do projeto de vida (necessidade de adequação/reformulação).

Divulgação

A divulgação é uma etapa fundamental para a efetividade da oficina. Afinal, para que a oficina ocorra é necessário a adesão da comunidade escolar. E como ter essa

participação? O passo inicial é divulgar: levar a informação ao maior número de pessoas. Esse convite deve ser atrativo, instigar a curiosidade e despertar o desejo de fazer parte.

Assim, temos como (possíveis) propostas:

- Convite formal a ser enviado para a comunidade escolar.
- Chamar oralmente: pessoas convidam pessoas diretamente.
- Publicação nas redes sociais ou no site da unidade escolar (caso possua).
- Produção de cartaz e/ou banner, fixado na entrada da escola, pátio e/ou murais.

Impacto esperado

A oficina tem como foco o fortalecimento e estímulo da participação qualificada da família e da comunidade na escola. Como impacto esperado se tem:

- Aumento da interação das famílias e da comunidade nas ações da escola;
- Aumento da interação das famílias e da comunidade nas interações com o estudante;
- Construção do projeto de vida do estudante; e
- Validação das diferentes perspectivas de vida, de “ser”, de modo saudável.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2016.
- GAGNÉ, R. *Como se realiza a aprendizagem*. Rio Janeiro: Cosmos, 1975.

ETAPAS DA OFICINA

A oficina é uma metodologia de trabalho que prevê a formação colaborativa, prevendo momentos de interação e troca de saberes, a partir da horizontalidade, na construção do que é proposto. Optamos por propor a construção dessa oficina em três etapas, pensando em passos importantes: a construção do espaço de acolhimento, usado para os encontros da oficina; os encontros que ocorrem semanal ou quinzenalmente; e a finalização com encaminhamentos para práticas construção e validação do projeto de vida do estudante.

Primeira etapa

A primeira etapa é a construção do espaço de acolhimento, local também em que ocorrerá os encontros. Essa construção pode ser fixa ou móvel, pensando na usabilidade do espaço.

Posso deixar esse espaço fixo, sem gerar prejuízos para as outras atividades na escola?

Se sim, a construção pode ser fixa, o que poupa o trabalho antes dos encontros.

Se não, a construção deve ser móvel, sendo colocada antes e retirada após os encontros.

O espaço de acolhimento serve a propósitos específicos: acolher e dar a sensação de segurança. É um espaço de conforto, de reflexão, para resgatar os vínculos, reforçando o colaborativo, evitando o distanciamento entre o "eu", o "outro" e o "nós".

CONSTRUÇÃO: Pode ter foto de familiares, desenhos e/ou objetos que os participantes tenham algum apego. No foco do projeto de vida pode haver impressões sobre os mais diversos ramos de atuação, informativos que envolvam competências emocionais e/ou matérias que abordem novas possibilidades de atuação profissional. O principal é que seja um local, fisicamente, com espaço para rodas de conversas e atividades que necessitem andar/transitar; simbolicamente, seguro, onde as pessoas se sintam acolhidas e partes daquele todo.

Segunda etapa

A segunda etapa corresponde aos encontros, eles serão direcionados por um facilitador, que preferencialmente deve ser alguém da comunidade escolar. Essa etapa será melhor descrita ao longo desse manual.

Terceira etapa

A terceira etapa, e final, se baseia na divulgação. É sobre os encaminhamentos decorrentes do que foi estudado, refletido e abordado durante os encontros e será revertido em ações para a comunidade escolar. Como também, a divulgação na aba “Projetos da Escola”, no aplicativo **Clique Escola**, após realização da oficina; colocando todas as adaptações, rearranjos e alterações realizadas no decorrer dessa proposta que viabilizaram novos olhares e possibilidades.

Será necessária uma avaliação, para rever o que causou impactos positivos e o que não cumpriu o esperado, mas pode ser aproveitado (com adaptações) ou deve ser descartado. Para isso podemos usar os seguintes questionamentos:

De onde viemos?

Onde estivemos?

Para onde queremos ir?

Defina um tema, recapitule tudo o que ocorria antes, resgate tudo o que foi dito/trabalhado, e por fim estabeleça as mudanças visíveis (de imediato) e as em construção.

Por fim, pegar todas as considerações, que foram discutidas na oficina, transformá-las em propostas de ações para a construção do projeto de vida do estudante, consolidação de ações que exponham as diversidades de possibilidades de estruturas de vida (profissional e emocional) na escola (intervenção e mediação) e intensificação das relações com respeito as diferenças; pensando em normas de convivência para a comunidade escolar; além de reformulações do Projeto Político Pedagógico (PPP) desse novo viés da escola. Consolidando as vivências nessa oficina como algo que constitui o próprio todo escolar.

ENCONTROS DA OFICINA

Os encontros são os momentos de interação entre a comunidade escolar em que há a abordagem de uma determinada temática. O ideal é que aconteçam semanalmente ou, no

máximo, quinzenalmente. Devem ser mediadas por um facilitador que, preferencialmente, deve ser um membro da comunidade escolar.

Primeiro encontro

O primeiro encontro é o momento de (re)conhecimento de si e dos outros. É a primeira interação do grupo, nesse espaço é que se deverá consolidar os primeiros vínculos e laços.

O grupo deve ter em sua constituição membros de todos os setores da unidade escolar, assim como um facilitador (ou mais) para cada grupo.

Quanto a constituição de subgrupos deve haver membros do corpo docente, da gestão, técnicos-administrativos, prestadores de serviços, familiares e estudantes; ou seja, um representante de cada setor da unidade escolar.

Tema

O tema do primeiro encontro será o **projeto de si**. O projeto de si é o primeiro passo na construção do projeto de vida, sendo importante para fortalecer relações saudáveis entre quem se foi, é e pretende ser, proporcionando elementos que ajudem nas aproximações e reconhecimentos de interesses, a fim de mostrar que nas vivências nos (re)construímos, sempre haverá pontos (r)estruturáveis na consolidação do próprio viver do sujeito.

Roteiro detalhado

Nesse espaço, teremos o detalhamento de cada momento na realização da oficina.

Momento 1

Deve-se ter um cuidado especial com a luminosidade/claridade do local para que “todos possam ver todos”; assim como a ambientação sonora, se houver música, opte por sons calmos, instrumentais, que possibilitem o relaxamento.

Organize também as cadeiras, caso haja, ou o posicionamento do facilitador para que o contato seja sempre o mais direto: olhar as pessoas, e as pessoas se olharem, é fundamental. Também é bom ter uma atenção para a ventilação do local.

Esse primeiro momento será frequente. É a recepção. Assim, ter uma mesa ou local para recepção dos participantes, que poderão assinar a lista de presença, com a participação do(s) facilitador(es) na entrada do local para recepcionar as pessoas.

Se houver um local para acolher as crianças, que acompanham as famílias, elas devem ser encaminhadas com o auxílio dos monitores ou pela pessoa responsável.

Momento 2

Esse é o momento da dinâmica. Optamos por sempre começar por essa ação para tornar a interação mais harmoniosa, pois permite que as relações sejam estabelecidas sempre no começo do encontro, dando seguimento para a explanação teórica e, logo em seguida, das vivências.

Dinâmica: “Arquiteto de mim”

Todo participante receberá um papel impresso (ANEXO A) para anotar pontos que constituem o “projeto de si”.

Pense em você, no seu passado, no seu agora e no seu futuro. Agora, pense no seu projeto de si, projete você, e escreva em cada parte do corpo uma palavra que responda à questão:

Cabeça: (O que eu penso?)

Tronco: (O que eu quero?)

Braço esquerdo: (O que eu sinto?)

Braço direito: (Como eu me reinvento?)

Antebraço esquerdo: (Como eu me inovar?)

Antebraço direito: (Como eu crio?)

Coxa esquerda: (Como eu ousar?)

Coxa direita: (O que me sustenta?)

Perna esquerda: (O que me dá equilíbrio?)

Perna direita: (O que me conecta comigo mesmo?)

IMPORTANTE: As perguntas são baseadas nos pontos da integralidade do estudante, segundo a BNCC (2016), visando o desenvolvimento do verdadeiro potencial humano: criar; sentir; pensar; inventar; inovar; querer; e ousar.

Após essa escrita, deverá articular o boneco (nos pontos indicados), tomando cuidado para não cobrir nenhuma parte escrita. Todos bonecos articuláveis (de todos os participantes) prontos, deverão ser colocados em determinado espaço (em cima de uma carteira ou outro local) para que todos possam passar e visualizar as produções do grupo. O foco é observar os pontos elencados, dando ênfase aos que nos aproxima (por singularidade) e nos distancia (pelas diferenças) dos demais.

No fim da observação das produções e dos pontos, deverá guardar algum ponto que mais te chamou atenção, de alguma produção em específico ou do conjunto. Cada participante, tem um tempo, no máximo 3 (três) minutos, para fazer uma breve apresentação pessoal e pontuar algo que chamou sua atenção. No fim da sua apresentação, a pessoa indica algum participante para que o mesmo faça essa ação (apresentação e indicativo de um ponto), assim sucessivamente até todos terem participado.

Quando todos tiverem se apresentado, o facilitador deve se apresentar também e fazer um breve fechamento, pedindo que nos últimos minutos as pessoas façam uma reflexão sobre quantas coisas foram ditas: quem já fui, quem sou e quem quero ser?

Quem?	O que?
(Facilitador)	Orientar Explicar como ocorrerá a dinâmica, os tempos e o que será solicitado
Participantes	Responder o que foi solicitado e construir seu boneco articulável.
Participantes	Se apresentar e indicar um outro participante para que faça o mesmo.
Participante indicado	Fazer uma breve apresentação, no máximo 3 minutos para cada. Abordando: quem eu sou, quem eu queria ser e um sonho.

Facilitador	Após todos terem participado, se apresentar e fazer uma breve síntese.
--------------------	--

Momento 3

Essa etapa consiste na apresentação do conteúdo.

Após a dinâmica, começar indagando se imaginam qual a temática será abordada no dia.

– *Depois da dinâmica, vocês acham que vamos falar sobre o quê hoje?*

Deixar um espaço para o levantamento das hipóteses.

Se houver dificuldade de participação, ficar indagando aos participantes (Fulano, o que você acha? Ciclano, e você?)

Após o levantamento das hipóteses, deixar claro o tema do dia: **Projeto de si**, ou como é popularmente conhecido o **Autoconhecimento**.

Explicar o que é o autoconhecimento (ANEXO B) e a importância desse tema para trabalhar a construção do projeto de vida no contexto escolar.

Quem?	O quê?
(Facilitador)	Após dinâmica, perguntar Vocês acham que vamos falar sobre o quê?
Participantes	Levantar hipóteses sobre o que acham que é a temática.
Facilitador	Expor e explicar o tema.

Momento 4

Após a exposição do tema do dia, é o momento de **abrir a roda de conversa**. Será nesse espaço que ocorrerão as discussões, ponderações e dúvidas sobre o projeto de si (autoconhecimento) no trabalho de construção do projeto de vida no espaço escolar. O foco

é a partir das vivências pessoais, relações familiares e as relações entre pares no contexto escolar explorar o tema do dia.

Para isso, algumas questões podem incentivar o começo do debate e/ou instigar a participação (se houver pausas longas, sem participação).

- Como era o seu “eu” no passado?
- Como é o seu “eu” no agora?
- Como você espera que seja seu “eu” no futuro?
- Como você se descreveria?
- Como você acha que as outras pessoas te descreveriam?
- Como você identifica suas potencialidades?
- Como você identifica suas vulnerabilidades/dificuldades?

Durante as colocações dos participantes, o facilitador pode ir fazendo anotações do que julgar importante e/ou o que precisa ser “redirecionado” (falas que podem gerar conflitos ou discursos problemáticos) para compor o fechamento da roda de conversa.

Também é importante caso haja algum embate, fazer as mediações entre os participantes com posicionamentos discrepantes/opositores. **Lembrando que não deve haver julgamentos nem condenações pelo que for dito; se for algo polêmico: mediar para a pessoa refletir sobre o próprio posicionamento/fala.**

Por fim, fazer o fechamento, relacionando o que foi dito, as experiências relatadas com o tema do dia; como também mencionar como o autoconhecimento fortalece a construção do próprio sujeito para entender suas potencialidades e suas vulnerabilidades, indicando como esses pontos podem ser reforçados ou trabalhados para conduzir a pessoa do ponto em que está até o ponto em que quer chegar. Que quando não fazemos esse processo de reconhecimento, a construção do seu projeto de vida fica frágil e podem, através das frustrações, gerar situações de desistências ou de irritabilidade/culpa.

Momento 5

Esse é o momento da finalização do encontro. O facilitador deve agradecer aos presentes e ressaltar a importância da participação de todos nas etapas seguintes. Como também, devem ser destinados alguns minutos finais para socialização entre os participantes presentes (para poderem conversar e/ou se despedirem); assim como sanar possíveis dúvidas e/ou demandas que surgirem.

Objetivos

Temos como objetivo geral nesse primeiro encontro mostrar a importância de se autoconhecer (projeto de si) na construção de um projeto de vida.

Como objetivos específicos, temos:

- Evidenciar potencialidades que devem ser reforçadas; e
- Estreitar o reconhecimento das vulnerabilidades como pontos a serem trabalhado e não omitidos.

Recursos

Recursos humanos

- 1 Facilitador (ou mais)
- Membros da comunidade escolar

Recursos físicos

- Folha impressa com o boneco articulável (ANEXO A)
- Folha impressa com o conteúdo (ANEXO B)
- Materiais para anotações, caso julguem necessário.

Avaliação

Após o término do encontro, será programada uma reunião com os facilitadores envolvidos na preparação e mediação na realização das atividades para discussão de pontos essenciais como: as percepções dos discursos durante as trocas na roda de conversa; os pontos favoráveis em relação ao ambiente, tempo e participação; ponto desfavoráveis que necessitam de melhorias que devem ser implantadas nos próximos encontros.

Segundo encontro

O segundo encontro é o momento de (re)conhecimento das narrativas de vida. É a primeira atividade do grupo com algum foco de aprendizagem, para além do conhecer os participantes do seu grupo, nesse espaço é que se deverá consolidar as primeiras aprendizagens sobre a temática abordada.

O grupo deve ter em sua constituição membros de todos os setores da unidade escolar, assim como um facilitador (ou mais) para cada grupo.

Quanto a constituição de subgrupos deve haver membros do corpo docente, da gestão, técnicos-administrativos, prestadores de serviços, familiares e estudantes; ou seja, um representante de cada setor da unidade escolar.

Tema

O tema do segundo encontro será as **narrativas de vida: escrita de si e escrita do outro**. Compreender o que são as narrativas de vida, permitem compreender como a história é percebida pelo sujeito, sendo essa parte fundamental quando pensamos na construção do projeto de vida; principalmente porque esse projetar requerer entender as relações que tenho com o meu “eu” e o outro, principalmente no resgate do vivenciado que consolidou o que há como certo, validado o almejado pelo sujeito; além de transpor a forma de interpretar o mundo da pessoa.

Roteiro detalhado

Nesse espaço, teremos o detalhamento de cada momento na realização da oficina.

Momento 1

Deve-se ter um cuidado especial com a luminosidade/claridade do local para que “todos possam ver todos”; assim como a ambientação sonora, se houver música, opte por sons calmos, instrumentais, que possibilitem o relaxamento.

Organize também as cadeiras, caso haja, ou o posicionamento do facilitador para que o contato seja sempre o mais direto: olhar as pessoas, e as pessoas se olharem, é fundamental. Também é bom ter uma atenção para a ventilação do local.

Esse primeiro momento será frequente. É a recepção. Assim, ter uma mesa ou local para recepção dos participantes, que poderão assinar a lista de presença, com a participação do(s) facilitador(es) na entrada do local para recepcionar as pessoas.

Se houver um local para acolher as crianças, que acompanham as famílias, elas devem ser encaminhadas com o auxílio dos monitores ou pela pessoa responsável.

Momento 2

Esse é o momento da dinâmica. Optamos por sempre começar por essa ação para tornar a interação mais harmoniosa, pois permite que as relações sejam estabelecidas sempre no começo do encontro, dando seguimento para a explanação teórica e, logo em seguida, das vivências.

Dinâmica: “Narrativa do eu: as linhas que me constituem”

Todo participante terá um dado tempo para formular sua narrativa, além de ter à disposição material para registro, se considerar necessário. A ideia é produzir, exteriorizar e materializar sua trajetória de vida: os pontos que são considerados importantes para serem destacados e questionar os porquês de outros pontos não terem sido elencados/escolhidos para essa ação.

Após essa produção, todo participante, terá um dado tempo, no máximo 3 minutos, para explanar sua narrativa de vida, com a finalidade de expor o que julgou pertinente. No fim da fala, deve pontuar o critério que usou para pontuar o que foi falado e não outros eventos que pode ter sido deixado de lado.

Para a narrativa de vida, considerar: (1) a perspectiva familiar; (2) a perspectiva do eu: quem sou, quem queria ser, minhas conquistas e minhas frustrações; e (3) perspectiva acadêmica: se pudesse escolher qualquer área de formação: o que faria/estudaria?

Começar sua narrativa com: “Se você me conhecesse de verdade, saberia...”

Todos devem estar na roda de conversa e poder escutar o que é dito. Caso alguém não se sinta confortável em oralizar, pode ficar em silêncio no decorrer do seu tempo. O momento desse participante deve ser respeitado com o restante do grupo aguardando passar o tempo dele em silêncio.

Quando todos tiverem feito a dinâmica, o facilitador deve pedir para que nos últimos minutos as pessoas façam uma reflexão sobre quantas coisas foram ditas: o que me representa? Narrar é recordar ou resgatar? O que eu espero do futuro? Como minhas escolhas me afetam/afetaram?

Quem?	O quê?
-------	--------

(Facilitador)	Orientar Explicar como ocorrerá a dinâmica, os tempos e o que será solicitado.
Participantes	Produzir a sua “Narrativa do eu: as linhas que me constituem”.
Participantes	Fazer o que é pedido: contar sua narrativa de vida, considerando os pontos pedidos, respeitando seu tempo de fala e o tempo de escuta aos demais.
Facilitador	Após todos terem participado, fazer uma breve síntese.

Momento 3

Essa etapa consiste na apresentação do conteúdo.

Após a dinâmica, começar indagando se imaginam qual a temática será abordada no dia.

– *Depois da dinâmica, vocês acham que vamos falar sobre o que hoje?*

Deixar um espaço para o levantamento das hipóteses.

Se houver dificuldade de participação, ficar indagando aos participantes (Fulano, o que você acha? Ciclano, e você?)

Após, o levantamento das hipóteses, deixar claro o tema do dia: **narrativas de vida na construção do projeto de vida.**

Explicar o que é narrativa de vida (ANEXO C) e a importância de compreender esses temas para construir um projeto de vida no contexto escolar.

Quem?	O quê?
(Facilitador)	Após dinâmica, perguntar:

	Vocês acham que vamos falar sobre o quê?
Participantes	Levantar hipóteses sobre o que acham que é a temática.
Facilitador	Expor e explicar o tema.

Momento 4

Após a exposição do tema do dia, é o momento de **abrir a roda de conversa**. Será nesse espaço que ocorrerão as discussões, ponderações e dúvidas sobre a narrativa de vida: escrita de si e escrita do outro no trabalho da construção do projeto de vida no espaço escolar. O foco é a partir das vivências pessoais, relações familiares e as relações entre pares no contexto escolar explorar o tema do dia.

Para isso, algumas questões podem incentivar o começo do debate e/ou instigar a participação (se houver pausas longas, sem participação).

- Quais as dificuldades em fazer sua narrativa?
- O que você considerou mais importante ao contar sua história?
- Como você determinou o que seria “deixado de lado” ao contar sua história?
- Você costuma pensar sobre tudo que vivenciou/viveu até esse momento?
- Você costuma pensar em tudo que irá vivenciar/viver no futuro?
- Em que contextos podemos associar a narrativa com o projeto de vida?

Durante as colocações dos participantes, o facilitador pode ir fazendo anotações do que julgar importante e/ou o que precisa ser “redirecionado” (falas que podem gerar conflitos ou discursos problemáticos) para compor o fechamento da roda de conversa.

Também é importante caso haja algum embate, fazer as mediações entre os participantes com posicionamentos discrepantes/opositores. **Lembrando que não deve haver julgamentos nem condenações pelo que for dito; se for algo polêmico: mediar para a pessoa refletir sobre o próprio posicionamento/fala.**

Por fim, fazer o fechamento, relacionando o que foi dito, as experiências relatadas com o tema do dia; como também mencionar como a narrativa pode ser, e geralmente é utilizada para resgatar pontos importantes que constituem o “eu”. Com isso, há o resgate

da historicidade que definem a consolidação do sujeito como tal, considerando o que ele considera importante, e como isso valida sua personalidade, seus desejos e projeções para o futuro. Tudo isso, vai gerando um aglomerado de perspectivas e sentimentos no indivíduo e a sua percepção com o outro que devem compor o seu projeto de vida. Conseguir identificar o que desejamos ou o que consideramos importante, é um passo importante para a construção do projeto de vida do estudante.

Momento 5

Esse é o momento da finalização do encontro. O facilitador deve agradecer aos presentes e ressaltar a importância da participação de todos nas etapas seguintes. Como também, devem ser destinados alguns minutos finais para socialização entre os participantes presentes (para poderem conversar e/ou se despedirem); assim como sanar possíveis dúvidas e/ou demandas que surgirem.

Objetivos

Temos como objetivo geral nesse segundo encontro conceitualizar e exemplificar as narrativas.

Como objetivos específicos, temos:

- Definir o que é narrativa;
- Estabelecer vínculos entre a narrativa e a construção do seu projeto de vida; e
- Exemplificar como os pontos resgatados na narrativa constituem o sujeito.

Recursos

Recursos humanos

- 1 Facilitador (ou mais)
- Membros da comunidade escolar

Recursos físicos

- Materiais para anotação
- Relógio para controle do tempo

Avaliação

Após o término do encontro, será programada uma reunião com os facilitadores envolvidos na preparação e mediação na realização das atividades para discussão de pontos essenciais como: as percepções dos discursos durante as trocas na roda de conversa; os pontos favoráveis em relação ao ambiente, tempo e participação; ponto desfavoráveis que necessitam de melhorias que devem ser implantadas nos próximos encontros.

Terceiro encontro

O terceiro encontro é o momento de estabelecer novas possibilidades para as relações que temos com as opções de recomeçar ou reestabelecer novos anseios, caminhos e “futuros”. É na constituição desse olhar que o grupo estabelece diálogos que não normatizam estereótipos, como padronização do que é tido como um caminho “bem-sucedido ou não” para novas percepções de projetos (de vida) diversos.

O grupo deve ter em sua constituição membros de todos os setores da unidade escolar, assim como um facilitador (ou mais) para cada grupo.

Quanto a constituição de subgrupos deve haver membros do corpo docente, da gestão, técnicos-administrativos, prestadores de serviços, familiares e estudantes; ou seja, um representante de cada setor da unidade escolar.

Tema

O tema do terceiro encontro será a **busca de si: dinâmicas identidárias na vida**. A identidade é o conjunto de características próprias e intransferíveis que definem e qualificam alguém, diferenciando este sujeito, mas não limitando-o de mudanças ou alterações; assim não é fixa, mas é única e maleável. Complementarmente, quando pensamos na identidade do “eu”, há a possibilidade de consolidar novas reflexões na consolidação do sujeito, da sua trajetória passada e futura, projetando para as possibilidades de diversos projetos de vida.

Roteiro detalhado

Nesse espaço, teremos o detalhamento de cada momento na realização da oficina.

Momento 1

Deve-se ter um cuidado especial com a luminosidade/claridade do local para que “todos possam ver todos”; assim como a ambientação sonora, se houver música, opte por sons calmos, instrumentais, que possibilitem o relaxamento.

Organize também as cadeiras, caso haja, ou o posicionamento do facilitador para que o contato seja sempre o mais direto: olhar as pessoas, e as pessoas se olharem, é fundamental. Também é bom ter uma atenção para a ventilação do local.

Esse primeiro momento será frequente. É a recepção. Assim, ter uma mesa ou local para recepção dos participantes, que poderão assinar a lista de presença, com a participação do(s) facilitador(es) na entrada do local para recepcionar as pessoas.

Se houver um local para acolher as crianças, que acompanham as famílias, elas devem ser encaminhadas com o auxílio dos monitores ou pela pessoa responsável.

Momento 2

Esse é o momento da dinâmica. Optamos por sempre começar por essa ação para tornar a interação mais harmoniosa, pois permite que as relações sejam estabelecidas sempre no começo do encontro, dando seguimento para a explanação teórica e, logo em seguida, das vivências.

Dinâmica: “Jogo da vida: a vida narrada não é a vida, mas é viva”

O objetivo é focar na importância de vivenciar os caminhos que a própria vida do sujeito pode direcionar, sabendo lidar ou enfrentar alterações e mudanças no que era previsto; além de refletir sobre indagações sobre a projeção que é feita pelo indivíduo sobre seu projeto de vida. Os participantes serão separados em trios ou quartetos, sempre pensando na disposição de um aluno, um familiar e algum adulto do corpo escolar, e deverão ler as regras do jogo e estabelecer como será definido quem começa a jogar. Assim, cada grupo deverá jogar o jogo até ter um “ganhador” que será quem primeiramente completar o caminho do tabuleiro.

Quando todos os grupos tiverem um “ganhador”, o facilitador deve pedir que nos últimos minutos as pessoas façam uma reflexão sobre a dinâmica: se a vida requer escolhas,

se temos a sensação de sermos cobrados o tempo todo nas expectativas que os outros têm, como estabelecer seu projeto de vida pode ser feito, para contemplar você mesmo?

Quem?	O quê?
(Facilitador)	Orientar Explicar como ocorrerá a dinâmica, o jogo, suas regras e o que será solicitado
Participantes	Escutar com atenção a explicação, ler as regras e jogar o jogo.
Facilitador	Após todos os grupos terem jogado, e haver um ganhador”, fazer uma breve síntese.

Momento 3

Essa etapa consiste na apresentação do conteúdo.

Após a dinâmica, começar indagando se imaginam qual a temática será abordada no dia.

– *Depois da dinâmica, vocês acham que vamos falar sobre o que hoje?*

Deixar um espaço para o levantamento das hipóteses.

Se houver dificuldade de participação, ficar indagando aos participantes (Fulano, o que você acha? Ciclano, e você?)

Após o levantamento das hipóteses, deixar claro o tema do dia: **busca de si: dinâmicas identitárias na vida.**

Explicar o que são as identidades, o processo da busca de si (ANEXO D) e a importância desse tema para trabalhar o projeto de vida no contexto escolar.

Quem?	O quê?
(Facilitador)	Após dinâmica, perguntar:

	Vocês acham que vamos falar sobre o quê?
Participantes	Levantaram hipóteses sobre o que acham que é a temática.
Facilitador	Expor e explicar o tema.

Momento 4

Após a exposição do tema do dia, é o momento de **abrir a roda de conversa**. Será nesse espaço que ocorrerão as discussões, ponderações e dúvidas sobre as identidades e a busca de si no trabalho de consolidar o projeto de vida no espaço escolar. O foco é a partir das vivências pessoais, relações familiares e as relações entre pares no contexto escolar explorar o tema do dia.

Para isso, algumas questões podem incentivar o começo do debate e/ou instigar a participação (se houver pausas longas, sem participação).

- Como você se define?
- Qual a sua identidade?
- Como você busca a si mesmo?
- Como você se reencontra consigo quando sente que está perdido?
- O que você espera para si?
- O que você espera do outro?
- Mudar é normal. Então, por que há tanto medo/receio em reconhecer caminhos que não nos representam mais e recomeçar?

Durante as colocações dos participantes, o facilitador pode ir fazendo anotações do que julgar importante e/ou o que precisa ser “redirecionado” (falas que podem gerar conflitos ou discursos problemáticos) para compor o fechamento da roda de conversa.

Também é importante caso haja algum embate, fazer as mediações entre os participantes com posicionamentos discrepantes/opositores. **Lembrando que não deve haver julgamentos nem condenações pelo que for dito; se for algo polêmico: mediar para a pessoa refletir sobre o próprio posicionamento/fala.**

Por fim, fazer o fechamento, relacionando o que foi dito, as experiências relatadas com o tema do dia; como também mencionar como as identidades representam algo ou alguém naquele dado momento, mas que pode ser mutável, pois a busca de si requer reconhecer no caminho novos trajetos e vivências. A busca de si auxilia na consolidação do projeto de vida, porque parte do autoconhecimento, da validação da sua narrativa de vida, vindo como as coisas constituem o sujeito: seja pelas suas projeções ou por seus anseios. É entender como a identidade (individual e subjetiva) de cada pessoa pode, e deve, ser agregada para somar no que é proposto.

Momento 5

Esse é o momento da finalização do encontro. O facilitador deve agradecer aos presentes e ressaltar a importância da participação de todos nas etapas seguintes. Como também, devem ser destinados alguns minutos finais para socialização entre os participantes presentes (para poderem conversar e/ou se despedirem); assim como sanar possíveis dúvidas e/ou demandas que surgirem.

Objetivos

Temos como objetivo geral nesse terceiro encontro evidenciar as diferentes identidades no processo da busca – e validação – de si.

Como objetivos específicos, temos:

- Definir o que são as diferentes identidades;
- Estabelecer práticas da busca de si; e
- Exemplificar abordagens de autoconhecimento.

Recursos

Recursos materiais

- Tabuleiro impresso
- Dados
- Peões (para o jogo)

Recursos humanos

- 1 Facilitador (ou mais)

– Membros da comunidade escolar

Avaliação

Após o término do encontro, será programada uma reunião com os facilitadores envolvidos na preparação e mediação na realização das atividades para discussão de pontos essenciais como: as percepções dos discursos durante as trocas na roda de conversa; os pontos favoráveis em relação ao ambiente, tempo e participação; ponto desfavoráveis que necessitam de melhorias que devem ser implantadas nos próximos encontros.

Quarto encontro

O quarto encontro é o momento que abordar a construção do projeto de vida. O projeto de vida criar uma ponte entre quem o sujeito é e quem ele quer ser por meio de planejamento, assim há uma melhor compreensão sobre os interesses profissionais, sociais e pessoais que compõem sua identidade.

O grupo deve ter em sua constituição membros de todos os setores da unidade escolar, assim como um facilitador (ou mais) para cada grupo. Quanto a constituição de subgrupos deve haver membros do corpo docente, da gestão, técnicos-administrativos, prestadores de serviços, familiares e estudantes; ou seja, um representante de cada setor da unidade escolar.

Tema

O tema do quarto encontro será a **construção do projeto de vida**. O projeto de vida é uma abordagem de projeção para o futuro, por meio de diversas ferramentas, que toma como partida o passado e o agora das vivências do sujeito. Fortifica habilidades de linguagem, comunicação e planejamento que fortalece as ações, mesmo em condições adversas, para alcançar o que se almeja.

Roteiro detalhado

Nesse espaço, teremos o detalhamento de cada momento na realização da oficina.

Momento 1

Deve-se ter um cuidado especial com a luminosidade/claridade do local para que “todos possam ver todos”; assim como a ambientação sonora, se houver música, opte por sons calmos, instrumentais, que possibilitem o relaxamento.

Organize também as cadeiras, caso haja, ou o posicionamento do facilitador para que o contato seja sempre o mais direto: olhar as pessoas, e as pessoas se olharem, é fundamental. Também é bom ter uma atenção para a ventilação do local.

Esse primeiro momento será frequente. É a recepção. Assim, ter uma mesa ou local para recepção dos participantes, que poderão assinar a lista de presença, com a participação do(s) facilitador(es) na entrada do local para recepcionar as pessoas.

Se houver um local para acolher as crianças, que acompanham as famílias, elas devem ser encaminhadas com o auxílio dos monitores ou pela pessoa responsável.

Momento 2

Esse é o momento da dinâmica. Optamos por sempre começar por essa ação para tornar a interação mais harmoniosa, pois permite que as relações sejam estabelecidas sempre no começo do encontro, dando seguimento para a explanação teórico e, logo em seguida, das vivências.

Dinâmica: “A vida como um livro não escrito: a escrita de si e do outro”

Todo participante terá à disposição o prospecto do projeto de vida (que deverão ser impressos ou disponibilizados online previamente, disponibilizados para impressão no ANEXO F). A ideia é começar a confeccionar o projeto de vida, através de um documento que permita facilmente visualizar informações acerca do seu próprio planejamento.

Será lido junto com os participantes e explicado cada campo do prospecto. Após a primeira leitura, os participantes poderão fazer perguntas sobre as dúvidas que possam surgir. Essa dinâmica parte de um primeiro esboço, que pode, e deve, ser desenvolvida a longo prazo, pensando na reformulação sempre que necessária.

Para ter um momento de socialização, a atividade do dia será pensar em: “*Se minha vida fosse um livro, o título seria...*”. Após, isso devem socializar com o grupo todo. Quando todos tiverem feito a dinâmica, o facilitador deve pedir para que nos últimos minutos as

peças façam uma reflexão sobre o que foi socializado: minha história é somente minha? já terminei minha história? quantos esboços dessa minha história já existiram/existem?

Quem?	O que?
(Facilitador)	Orientar Explicar como ocorrerá a dinâmica, fazer a leitura do prospecto, explicar cada campo e o que será solicitado
Participante	Socializar o título da sua história.
Facilitador	Após todos terem participado, fazer uma breve síntese.

Momento 3

Essa etapa consiste na apresentação do conteúdo.

Após a dinâmica, começar indagando se imaginam qual a temática será abordada no dia.

– *Depois da dinâmica, vocês acham que vamos falar sobre o que hoje?*

Deixar um espaço para o levantamento das hipóteses.

Se houver dificuldade de participação, ficar indagando aos participantes (Fulano, o que você acha? Ciclano, e você?)

Após, o levantamento das hipóteses, deixar claro o tema do dia: **construção do projeto de vida**

Explicar o que é o projeto de vida (ANEXO F) e a importância desse tema para se trabalhar no contexto escolar.

Quem?	O quê?
(Facilitador)	Após dinâmica, perguntar

	Vocês acham que vamos falar sobre o quê?
Participantes	Levantaram hipóteses sobre o que acham que é a temática.
Facilitador	Expor e explicar o tema.

Momento 4

Após a exposição do tema do dia, é o momento de **abrir a roda de conversa**. Será nesse espaço que ocorrerão as discussões, ponderações e dúvidas sobre a construção do projeto de vida no espaço escolar. O foco é a partir das vivências pessoais, relações familiares e as relações entre pares no contexto escolar explorar o tema do dia.

Para isso, algumas questões podem incentivar o começo do debate e/ou instigar a participação (se houver pausas longas, sem participação).

- Você já fez algum planejamento?
- Como posso planejar de um modo objetivo?
- Sei exatamente o que espero do meu futuro?
- Sei exatamente o que fazer agora para conseguir chegar onde espero?
- O que é um projeto de vida?

Durante as colocações dos participantes, o facilitador pode ir fazendo anotações do que julgar importante e/ou o que precisa ser “redirecionado” (falas que podem gerar conflitos ou discursos problemáticos) para compor o fechamento da roda de conversa.

Também é importante caso haja algum embate, fazer as mediações entre os participantes com posicionamentos discrepantes/opositores. **Lembrando que não deve haver julgamentos nem condenações pelo que for dito; se for algo polêmico: mediar para a pessoa refletir sobre o próprio posicionamento/fala.**

Por fim, fazer o fechamento, relacionando o que foi dito, as experiências relatadas com o tema do dia; como também explicar que a construção do projeto de vida é um processo de longo prazo, que parte de um esboço inicial, e de contínuas reformulações ao longo do processo. Além, de estabelecer os meios, que o sujeito terá suporte nessa constituição no decorrer do(s) ano(s) letivo(s).

Momento 5

Esse é o momento da finalização da oficina. O facilitador deve agradecer aos presentes pela participação no desenvolvimento dessa proposta. Como também, devem ser destinados um tempo final (aberto a quem se interessar) para falas, considerações e sugestões dos participantes sobre a oficina, a temática e as deliberações que surgiram do processo formativo pelos encontros. Assim, é possível anotar até os próximos passos para a unidade escolar, a ser tratado para produção de um documento final, após a reunião com todos os facilitadores. Como também, um tempo para socialização entre os participantes presentes para poderem conversar e/ou se despedirem.

Objetivos

Temos como objetivo geral nesse último encontro estreitar as relações pela melhoria na comunicação.

Como objetivos específicos, temos:

- Definir o que é o projeto de vida;
- Fazer um esboço do projeto de vida; e
- Aprender aparatos mínimos para planejamento (a longo, médio e longo prazo)

Recursos humanos

- 1 Facilitador (ou mais)
- Membros da comunidade escolar

Recursos físicos

- Folha impressa com impressão dos prospectos do projeto de vida
- Lápis
- Borrachas

Avaliação

Após o término do último encontro, será programada uma reunião com os facilitadores envolvidos na preparação e mediação na realização das atividades na oficina para discussão de pontos favoráveis e desfavoráveis no decorrer dessa proposta: o que foi alcançado e o que ficou com lacunas. Após esse levantamento, construir um documento

com tudo que foi validado e o que ainda necessita ser articulado. Com esses pontos, considerar agregar essas informações na próxima reformulação do Projeto Político Pedagógico, para validar tudo que foi um impacto positivo e o que ainda necessita de maiores intervenções, como algo a ser trabalhado, o desafio da escola.

Com os membros da comunidade, fazer assembleias e definir o que foi tirado de proveitoso que pode ser consolidado como normas para a escola, tanto de deveres como direitos, pensando no espaço como democrático. E levantar pontos que acreditam que podem ter novas abordagens para serem sanados porque ainda são uma demanda emergente na escola. Inclusive, no caso do projeto de vida, viabilizar como o suporte na construção (e reformulação) será dada no decorrer do ano letivo.

Continuidade

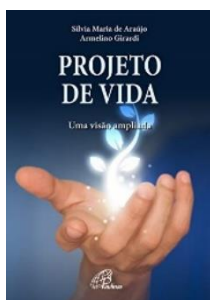
Poderá haver mais encontros, considerando convidar especialistas na área, como psicólogos, assistentes sociais, pesquisadores da área, profissionais de diversas áreas, professores, articuladores sociais que tenham projetos na temática, entre outros.

Além disso, as rodas de conversas e os encontros podem, e deveriam, ser continuadas durante todo o período letivo; a fim de trazer novas abordagens, aprofundar os conceitos e poder compartilhar as vivências e as demandas que forem surgindo, possibilitando intervenções contínuas.

MATERIAL DE APOIO

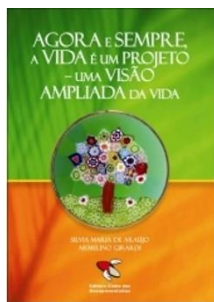
Para entender um pouco mais, sobre as temáticas: projeto de vida, planejamento e protagonismo; recomendamos os seguintes materiais de apoio

Livros



GIRARDI, A.; ARAÚJO, S. M. de. *Projeto de vida: uma visão ampliada*. São Paulo: Editora Paulinas, 2016. 304 p.

Este livro trata de ideias partilhadas sobre a concepção de que a vida é construída nos desafios, em que os sujeitos são produtos e produtores da sociedade, sempre em busca de um sentido.



ARAÚJO, S. M. de.; GIRARDI, A. *Agora e sempre a vida é um projeto: uma visão ampliada da vida*. São Paulo: Clube dos Desapositados, 2012. 216 p.

Este livro proporciona uma reflexão sobre o que significaria viver a vida e suas dimensões. Abordando questões como: O que eu quero ser? Como viver melhor? Como posso integrar as muitas facetas da vida?



ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V. *Projetos de vida: Fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais*. São Paulo: Summus Editorial, 2020. 120 p.

Este livro aborda de forma pedagógica como o projeto de vida, fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pode ser abordado no contexto escolar.



DAMON, W. *O que o jovem quer da vida?: como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*. São Paulo: Summus Editorial, 2009. 200 p.

Este livro aborda estratégias de atuação entre escola e família podem auxiliar o aluno da construção do seu projeto de vida.

Vídeos

INSTITUTO IUNGO. Primeiro passo: o conceito de Projetos de Vida (Parte 1). Belo Horizonte, (Convidada da Universidade de São Paulo), 2020. Acesso em: <https://youtu.be/mtaomLjMQDU>

INSTITUTO IUNGO. Primeiro passo: o conceito de Projetos de Vida (Parte 2). Belo Horizonte, (Convidada da Universidade de São Paulo), 2020. Acesso em: https://youtu.be/HmkeKFbcP_U

INSTITUTO IUNGO. Primeiro passo: o conceito de Projetos de Vida (Parte 3). Belo Horizonte, (Convidada da Universidade de São Paulo), 2020. Acesso em: <https://youtu.be/XR8-XTg8fl4>

Curso

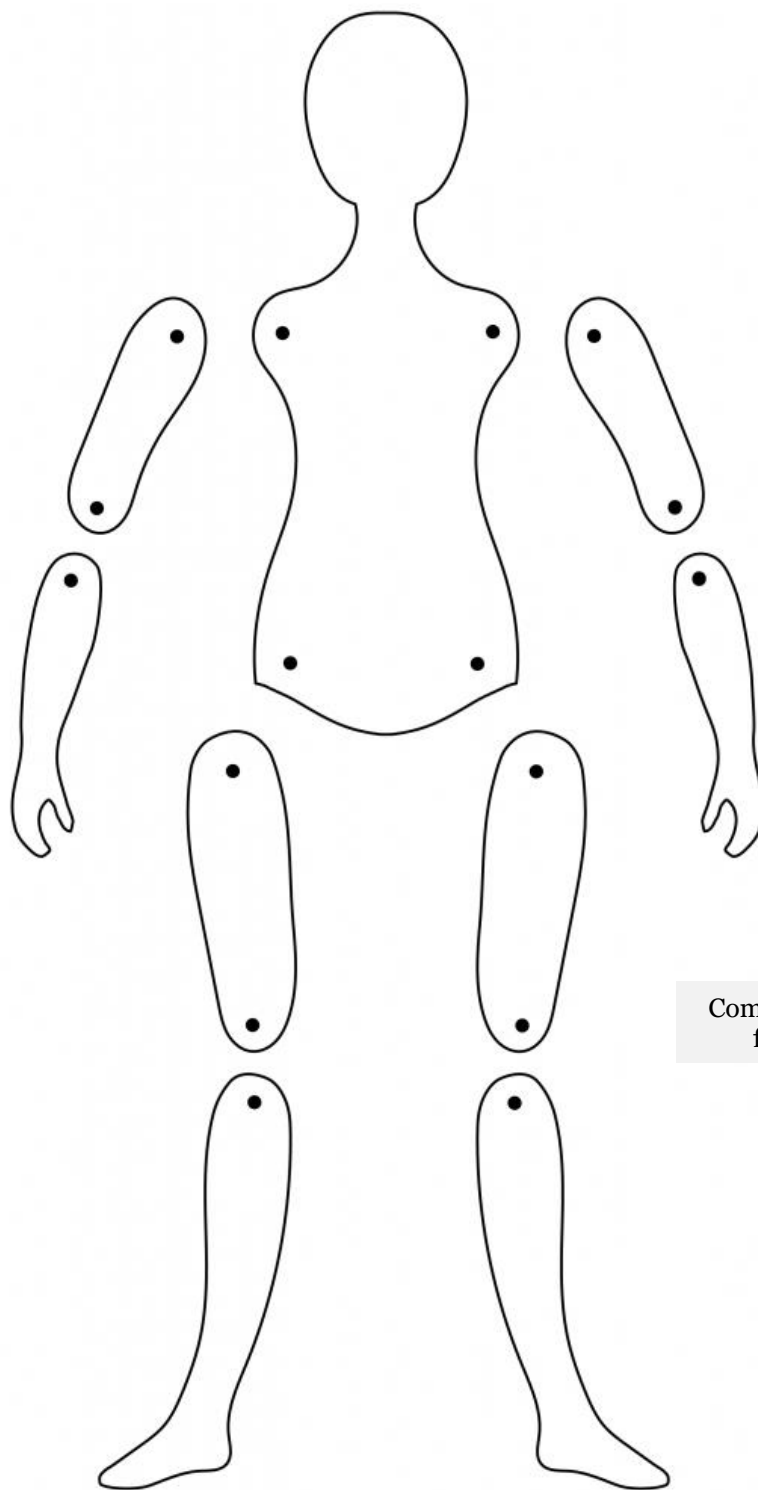


GEPESC. Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. *Construção do projeto de vida do estudante*. Brasília: SEB/MEC, 2023. Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/>

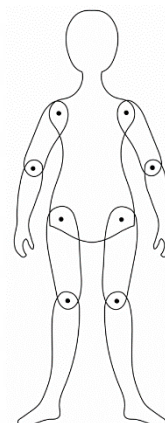
ANEXOS

Nesse espaço teremos os materiais (escritos ou visuais) necessários para a oficina.

ANEXO A: Dinâmica sobre projeto de si (autoconhecimento)



Como o boneco articulado
fica após montá-lo



ANEXO B: Projeto de si – Autoconhecimento

O autoconhecimento refere-se ao processo de compreender e conhecer a si mesmo em termos de personalidade, emoções, crenças, valores, habilidades, limitações e padrões de comportamento. É a consciência e a compreensão de quem somos, o que nos motiva e como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor.

O autoconhecimento envolve a exploração interna e a reflexão sobre nossos pensamentos, sentimentos e experiências de vida. É um processo contínuo que pode ser alcançado por meio da autorreflexão, autoquestionamento, introspecção, observação de nossos padrões de comportamento e busca de feedback de outras pessoas.

Quando desenvolvemos o autoconhecimento, adquirimos uma maior clareza sobre nossos desejos, necessidades, objetivos e valores. Isso nos permite tomar decisões mais alinhadas com quem somos e com o que queremos, promovendo uma vida mais autêntica e satisfatória.

O autoconhecimento também está relacionado ao crescimento pessoal e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como inteligência emocional, empatia e autorregulação. Quanto mais nos conhecemos, mais capazes somos de lidar com desafios, administrar nossas emoções, estabelecer relacionamentos saudáveis e tomar decisões conscientes.

Quando pensamos no projeto de si nos referimos a um processo de autotransformação e autodesenvolvimento, em que uma pessoa busca conscientemente criar e moldar sua identidade, valores, crenças e propósito de vida.

O projeto de si envolve uma reflexão profunda sobre quem se é no momento presente e quem se deseja ser no futuro. Isso implica na definição de metas pessoais, identificação de áreas de crescimento e aprendizado, e na adoção de ações concretas para alcançar uma versão mais autêntica e satisfatória de si mesmo.

Em resumo, o autoconhecimento é o processo de se conhecer profundamente, compreendendo seus próprios pensamentos, emoções, comportamentos e valores. É uma jornada contínua que pode levar a um maior autodesenvolvimento, autorrealização e bem-estar.

O projeto de si não é um processo isolado e estático. Cada indivíduo é responsável por moldar sua própria identidade e que essa construção ocorre por meio de práticas de autorreflexão e autotransformação.

ANEXO C: O que são as narrativas de vida?

As narrativas de vida são relatos individuais que as pessoas constroem para dar sentido e significado à sua experiência de vida. Elas envolvem a articulação e expressão de eventos, memórias, emoções e interpretações pessoais, com o objetivo de contar a história de uma vida.

As narrativas de vida são consideradas uma forma de autoexpressão e uma maneira de as pessoas se entenderem e se comunicarem com os outros sobre sua identidade, experiências e valores. Elas permitem que as pessoas construam uma coerência narrativa em torno de sua vida, selecionando eventos e experiências que consideram relevantes e dando a eles uma estrutura significativa.

Essas narrativas não são apenas uma simples lista de eventos cronológicos, mas sim uma construção pessoal que pode ser influenciada por fatores como contexto cultural, social e individual. As narrativas de vida podem ser contadas de diferentes maneiras, usando diferentes estilos narrativos e enfoques temáticos.

É importante ressaltar que as narrativas de vida não são apenas uma forma de contar histórias, mas também desempenham um papel na formação da identidade pessoal. Elas ajudam as pessoas a construir um senso de si mesmas, a entender quem são, como chegaram aonde estão e a dar sentido às suas experiências passadas.

As narrativas de vida também podem ser influenciadas por fatores sociais e culturais mais amplos, como normas sociais, expectativas culturais e narrativas dominantes na sociedade. Elas podem refletir visões de mundo, ideologias e valores individuais e coletivos.

No campo da psicologia, as narrativas de vida são frequentemente exploradas em terapia e pesquisa. Elas podem ser usadas como ferramentas terapêuticas para ajudar as pessoas a lidar com traumas, desenvolver um senso de identidade e construir uma narrativa de superação e resiliência. Na pesquisa, as narrativas de vida podem ser usadas para entender como as experiências de vida influenciam o bem-estar, a saúde mental e o desenvolvimento humano.

Em suma, as narrativas de vida são relatos individuais que as pessoas constroem para dar sentido e significado à sua experiência de vida. Elas desempenham um papel importante na formação da identidade pessoal, na comunicação e na compreensão de si mesmo e dos outros. Essas narrativas são influenciadas por fatores individuais, sociais e culturais, e podem ser exploradas terapeuticamente e na pesquisa psicológica.

ANEXO D: O que são identidades e a busca de si?

A busca de si é um processo intrincado e complexo no qual as pessoas se engajam para compreender e construir suas identidades, implicando na exploração e construção consciente da própria identidade.

As identidades, que se à percepção individual e coletiva de quem somos, são construídas através de uma interação complexa de fatores pessoais, sociais e culturais. Elas não são características fixas, mas sim construções fluidas e mutáveis. A identidade pessoal inclui aspectos como personalidade, interesses e experiências de vida únicas, enquanto a identidade social refere-se ao pertencimento a grupos, como gênero, etnia, religião ou nacionalidade. A construção da identidade é influenciada pela interação entre fatores intrínsecos, como características genéticas e traços de personalidade, e fatores extrínsecos, como ambiente familiar, contexto sociocultural e experiências vivenciadas.

A busca de si é um processo pelo qual as pessoas se envolvem para compreender quem são e definir sua identidade. Ela envolve a reflexão profunda sobre valores, crenças, desejos e aspirações pessoais. Durante essa jornada, as pessoas questionam suas próprias suposições, buscam autoconhecimento e tentam harmonizar as várias dimensões de suas identidades. A busca de si envolve explorar diferentes experiências, contextos sociais e relações interpessoais para entender melhor a si mesmo e sua conexão com o mundo.

A busca de si não é uma tarefa fácil. Pode envolver enfrentar desafios e conflitos internos à medida que as pessoas exploram diferentes aspectos de suas identidades. Questões de autenticidade, pertencimento e aceitação podem surgir durante o processo de autodescoberta. No entanto, a busca de si também pode ser um caminho para a realização pessoal e a autenticidade. Quando as pessoas se engajam na busca de si, elas têm a oportunidade de se conhecerem em profundidade, alinhar suas ações com seus valores e encontrar um senso de propósito e significado em suas vidas.

A busca de si é um processo fundamental na construção das identidades pessoais e sociais. A identidade não é algo dado, mas sim algo construído e reconstruído ao longo do tempo. Através da busca de si, as pessoas se envolvem na reflexão e autodesenvolvimento, visando compreender e construir suas identidades de maneira autêntica. A influência de fatores sociais e culturais é inegável nesse processo, mas a busca de si também envolve a luta pela autenticidade e pela realização pessoal. É uma jornada contínua de autodescoberta e construção, que permite às pessoas definir quem são e encontrar significado e propósito em suas vidas.

ANEXO E: Jogo da vida

Abaixo segue as regras e o tabuleiro do jogo “A vida como um livro não escrito: a escrita de si e do outro”

Regras do Jogo

O objetivo do jogo é avançar pelo tabuleiro, tomando decisões que reflitam o projeto de vida e alcançar o ponto de chegada.

Jogadores: O jogo pode ser jogado individualmente ou em equipes, com cada jogador representando um estudante.

Cartas de ação: Puxe uma carta e leia a ação esperada (são as casas laranjas com uma surpresa/presente)

caso responda o que é solicitado: AVANCE DUAS CASAS;

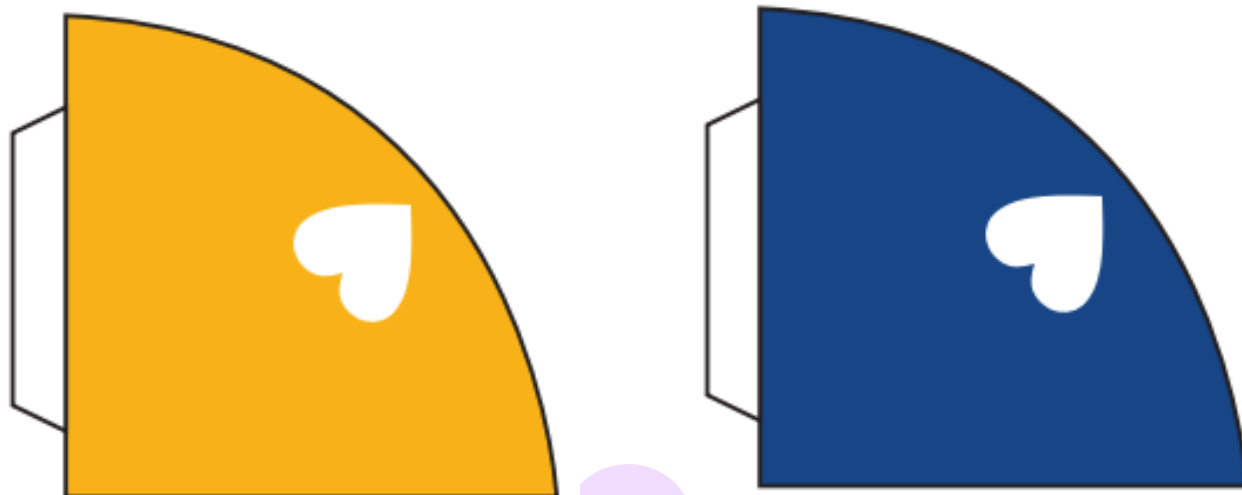
caso não responda o que é solicitado: RETORNE TRÊS CASAS.

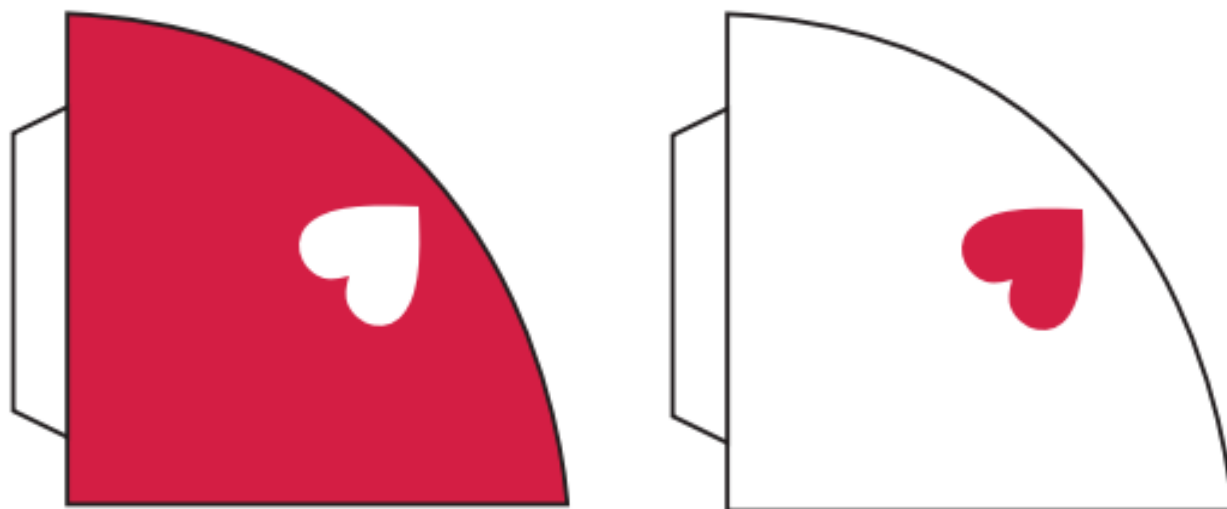
Lembre-se de adaptar as regras e o tabuleiro para atender às necessidades e ao nível de complexidade, se julgar necessário. Você pode incorporar elementos específicos da realidade escolar, como aulas, disciplinas, eventos extracurriculares, planos de estudo, etc.

MOLDE DOS PEÕES PARA JOGAR

Imprima o molde, recorte nas linhas indicadas e faça as colagens nos pontos de dobradura.

IMPORTANTE: Espere secar!

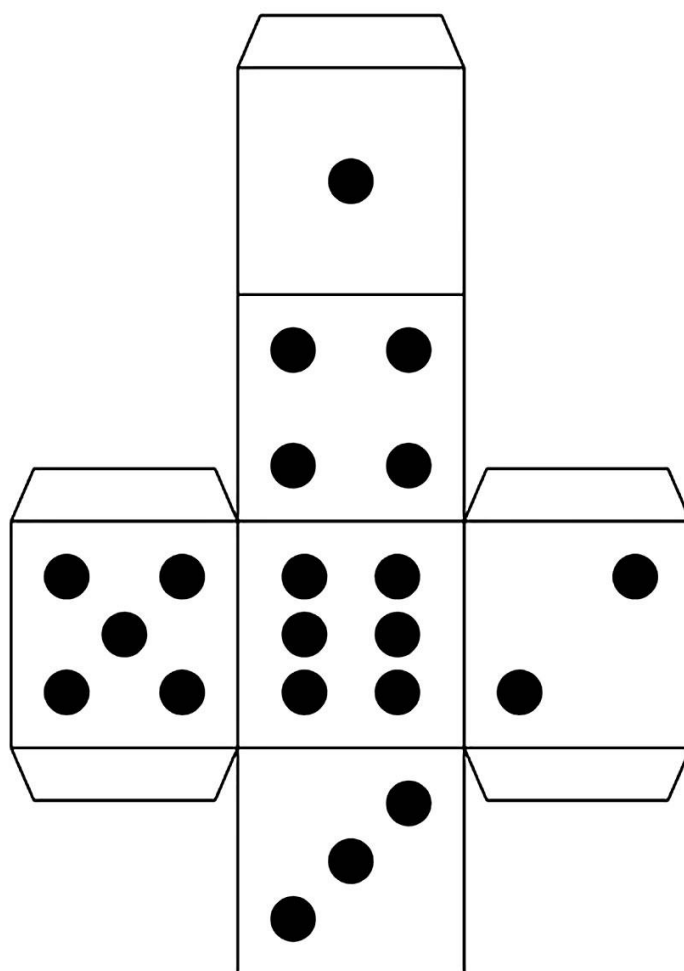




MOLDE DO DADO

Imprima o molde, recorte nas linhas indicadas e faça as colagens nos pontos de dobradura.

IMPORTANTE: Espere secar!



Cartas de ação

Imprima as cartas de ação, recorte-as. Elas devem ficar com a parte escrita para baixo, e serem retiradas uma a uma conforme orientação do tabuleiro

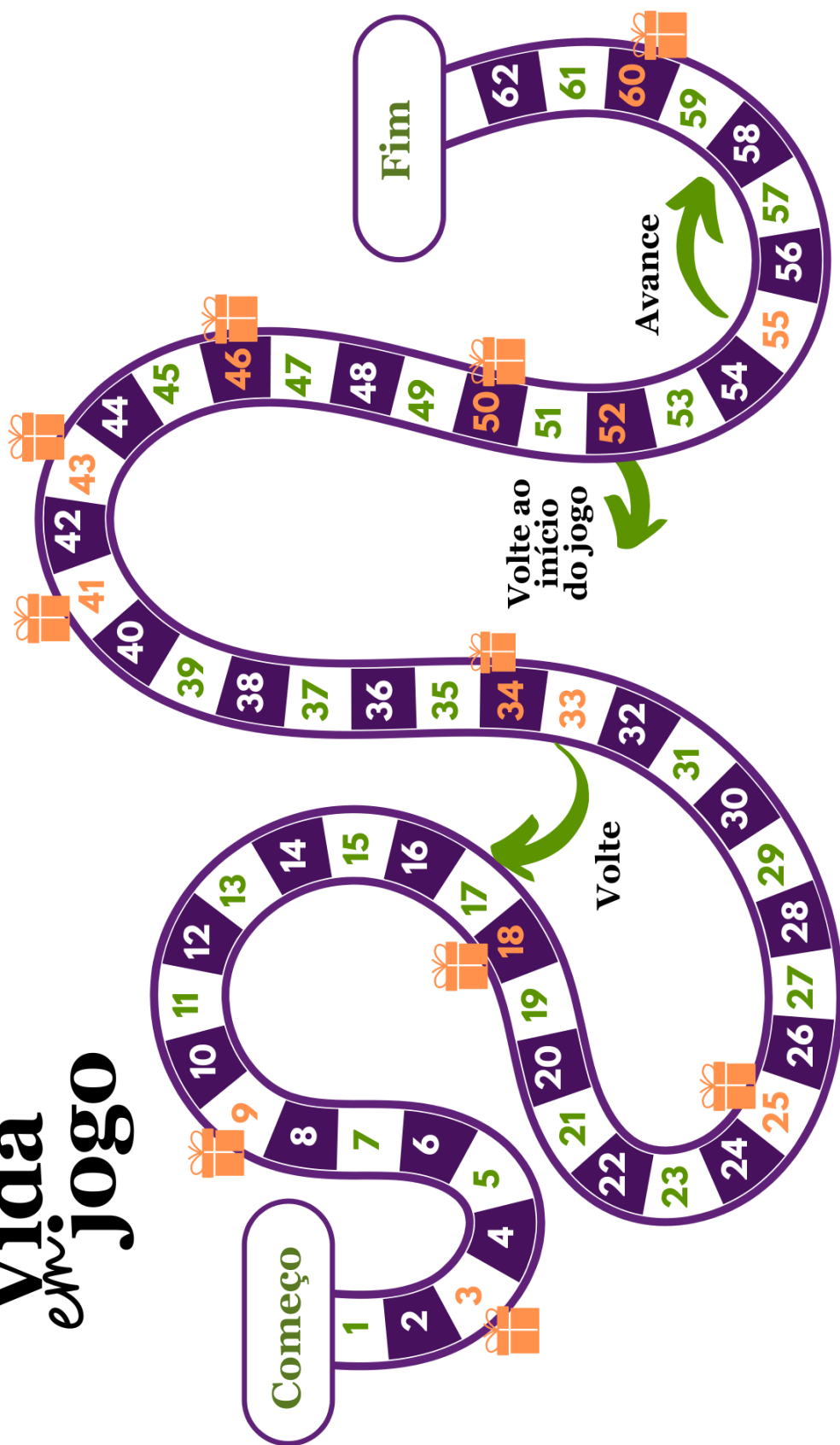
(retirar ao cair numa casa de número laranja com um presente/surpresa ao lado)

FIQUE DUAS RODADAS SEM JOGAR	FIQUE UMA RODADA SEM JOGAR	FIQUE DUAS RODADAS TRÊS JOGAR
JOGUE MAIS UMA RODADA	JOGUE MAIS DUAS RODADAS	NADA ACONTECE
Que carreira planeja ou já quis seguir?	Como se vê daqui a 5 anos?	Como se vê daqui a 10 anos?

<p>Planeja ou já quis fazer faculdade?</p>	<p>Planeja ou já quis fazer algum curso?</p>	<p>Planeja ou já quis falar outro idioma?</p>
<p>Conte uma meta pessoal</p>	<p>Conte uma meta educacional</p>	<p>Conte uma meta profissional</p>
<p>Já teve alguma frustração?</p>	<p>Já planejou algo a longo prazo?</p>	<p>Já planejou algo a curto prazo?</p>

<p>Faça uma pergunta ao seu oponente sobre o projeto de vida dele(a)</p>	<p>Qual seu maior medo sobre seu projeto de vida?</p>	<p>NADA ACONTECE</p>
<p>Você é alguém que costuma se organizar?</p>	<p>Você é alguém se chateia se algo dá errado?</p>	<p>Escolha: seu oponente avança 2 casas ou você volta 5 casas</p>
<p>Qual é o seu maior sonho atualmente?</p>	<p>Vá para a casa 1</p>	<p>Vá para a casa 59</p>

Vida em jogo



A vida como um livro não escrito: a escrita de si e do outro

ANEXO F: Prospecto do projeto de vida

Abaixo você terá acesso a um modelo de prospecto de projeto de vida para preenchimento, lembrando que essa é apenas uma sugestão podendo haver modificações, acréscimos ou retiradas de campos que se julgar necessário.

PROJETO DE VIDA			
Nome:		Ano:	
<p style="text-align: center;">Quem sou eu?</p> <p>[IDENTIDADE] Descreva quem você é, do que gosta, do que não gosta, como se vê, como se reconhece etc.</p>			
<p style="text-align: center;">Visão de vida</p> <p>[PROJETO DE SI] Descreva sua visão ideal de vida: o que você deseja alcançar e como gostaria de se sentir em diferentes áreas, como carreira, relacionamentos, saúde, finanças, educação, lazer etc.</p>			
Tipos de campos	Prazo das metas		
	Curto prazo [Menos de 1 ano]	Médio prazo [De 1 a 5 anos]	Longo Prazo [Mais de 5 anos]
	<i>Liste as metas específicas que você deseja alcançar no período de tempo determinado. Certifique-se de que sejam mensuráveis e realistas.</i>		
<p style="text-align: center;">Educacional</p> <p>[FORMAÇÃO] Todos os cursos, especializações, processos formativos e/ou acadêmicos necessários para que você concretize suas metas.</p>	<p>(Descrição, prazo para alcançar e passos para atingir a meta)</p>	<p>(Descrição, prazo para alcançar e passos para atingir a meta)</p>	<p>(Descrição, prazo para alcançar e passos para atingir a meta)</p>

<p>Pessoal [AUTOCONHECIMENTO] Todo o processo de reconhecer demandas e processos pessoais e subjetivos para concretizar suas metas.</p>	<p>(Descrição, prazo para alcançar e passos para atingir a meta)</p>	<p>(Descrição, prazo para alcançar e passos para atingir a meta)</p>	<p>(Descrição, prazo para alcançar e passos para atingir a meta)</p>
<p>Profissional [MERCADO DE TRABALHO] Áreas que deseja atuar, seja para adquirir experiência ou como campo de atuação para que concretize suas metas.</p>	<p>(Descrição, prazo para alcançar e passos para atingir a meta)</p>	<p>(Descrição, prazo para alcançar e passos para atingir a meta)</p>	<p>(Descrição, prazo para alcançar e passos para atingir a meta)</p>

PLANO DE AÇÃO

(Crie um plano de ação detalhado para alcançar cada uma das metas listadas acima. Identifique as etapas específicas que você precisa seguir, as habilidades que precisa desenvolver, os recursos necessários e os prazos para cada etapa)

<p>Recursos [FERRAMENTAS] Identifique os conhecimentos que você precisará para alcançar suas metas. Isso pode incluir cursos, livros e afins.</p>		<p>Apoio [PESSOAS] Identifique o suporte que você precisará para alcançar suas metas. Isso pode incluir mentores, grupos e profissionais.</p>	
<p>Revisão [AJUSTES] Estabeleça períodos regulares para revisar seu projeto de vida, avaliar seu progresso e fazer ajustes, se necessário.</p>			

ANEXO G: O que é projeto de vida?

O projeto de vida é um plano estruturado e personalizado que uma pessoa cria para si mesma, com o objetivo de alcançar suas metas, realizar seus sonhos e encontrar satisfação e felicidade ao longo da vida. É uma visão abrangente e orientada para o futuro que abrange diferentes áreas, como carreira, educação, relacionamentos, saúde, finanças, lazer e crescimento pessoal.

Um projeto de vida envolve a identificação de seus valores, interesses, talentos e aspirações pessoais, e a definição de metas específicas e mensuráveis para cada área da vida. Ele pode incluir metas de curto prazo, que são alcançadas em um período mais imediato, e metas de longo prazo, que podem levar anos ou décadas para serem alcançadas.

Além disso, um projeto de vida envolve a criação de um plano de ação, com passos concretos e realistas para alcançar cada uma das metas estabelecidas. Esse plano pode incluir a aquisição de novas habilidades, a obtenção de educação adicional, o estabelecimento de relacionamentos saudáveis, o cuidado com a saúde física e emocional, entre outras medidas.

Na área da psicologia, o conceito de projeto de vida é frequentemente abordado na terapia cognitivo-comportamental e na psicologia positiva. Essas abordagens enfatizam a importância de estabelecer metas claras, desenvolver estratégias de enfrentamento e promover a busca de um sentido de vida significativo e realizador.

É importante ressaltar que o projeto de vida é uma abordagem individualizada e pessoal, e cada pessoa pode criar seu próprio projeto com base em suas aspirações, valores e circunstâncias específicas. Portanto, embora haja uma base teórica e literatura relacionada ao tema, a criação de um projeto de vida é um processo altamente individual e subjetivo.

O projeto de vida não é algo fixo e imutável, mas sim um processo contínuo de reflexão, ajustes e adaptação conforme as circunstâncias e as prioridades mudam ao longo da vida. É importante revisar e reavaliar regularmente o projeto de vida, garantindo que ele continue alinhado com os valores e objetivos pessoais, e fazendo os ajustes necessários quando necessário.

Em resumo, o projeto de vida é um plano personalizado que visa orientar e direcionar uma pessoa na busca pela realização de seus objetivos e pela construção de uma vida plena e significativa.

ANEXO H: Trilha formativa dessa oficina

A trilha formativa dessa oficina perpassa por (1) reconhecer e validar sua identidade; (2) escutar as narrativas de vida dos outros, construir e registrar a sua; (3) entender que o autoconhecimento é compreender suas potencialidades e suas limitações, recomeçando quando for necessário; e por fim usar o planejamento de curto, médio e longo prazo no seu (4) projeto de vida para estabelecer sua trajetória.

As atividades perpassam pelas trocas entre a comunidade escolar e as famílias, a fim de validar as identidades, valorizar as narrativas de vida e por fim dar direcionamentos de como consolidar um projeto de vida.



TRILHA FORMATIVA

PROPOSTA NA OFICINA



1

IDENTIDADE

Refere-se à compreensão individual ou coletiva de quem uma pessoa é, em termos de características, atributos, valores, crenças e pertencimento a grupos sociais. A identidade é construída ao longo da vida.

2

NARRATIVAS

São relatos pessoais que as pessoas compartilham sobre suas próprias vidas, permitindo a expressão, reflexão e compreensão das experiências vividas. Essas histórias podem ter um significado individual e coletivo, contribuindo para a formação de identidades pessoais.



3

AUTOCONHECIMENTO

É o processo de se conhecer profundamente, compreendendo seus próprios pensamentos, emoções, comportamentos e valores. É uma jornada contínua que pode levar a um maior autoenvolvimento, autorrealização e bem-estar.



Trabalhar com o projeto de vida é projetar do seu agora para seu futuro.

PROJETO DE VIDA

É um plano estruturado e personalizado que uma pessoa cria para si mesma, com o objetivo de alcançar suas metas, como uma visão abrangente e orientada para o futuro que abrange diferentes áreas, como carreira, educação, relacionamentos, saúde, finanças, lazer e crescimento pessoal.



LEMBRE SEMPRE!

O projeto de vida é a prática de valorizar e reconhecer sua trajetória! **Se conheça. Se reconheça. Planeje. Projete. Recomece.**

ANEXO I: Organização dos encontros

Para auxiliar na organização dos encontros, segue abaixo, uma sugestão de gestão de tempo, direcionando uma possibilidade de construção para cada dia/encontro.

IMPORTANTE

- Um encontro deve durar no máximo 2 horas.
- Todos devem ter o mesmo tempo para se expressarem, isso deve ser definido antes do começo da dinâmica.
- Não deve haver julgamentos, mas mediações (caso necessário).
- Definir as regras de participação no começo do dia, como, por exemplo, “*para falar levantar a mão, e será seguido a ordem de levantamento para ordenação de quem fala primeiro*”.

PESSOA	TEMPO	AÇÃO
Facilitador	Antes do encontro	Organizar o espaço
Facilitador	Começo do encontro	Receber as pessoas/acolhimento
Facilitador	Antes da dinâmica	Explicar o que será feito
Participantes	3 minutos (no máximo)	Realizar o que é pedido na dinâmica
Facilitador	Após a dinâmica (2 minutos)	Instigar com perguntas reflexivas
Facilitador	2 minutos	Indagar sobre e explicar o tema
Participantes	20 minutos	Falar as hipóteses que tem/acreditam
Facilitador	15 minutos	Explanar e explicar o tema do encontro
Facilitador	Após a explanação (2 minutos)	Abrir a roda de conversa com perguntas para instigar
Participantes	60 minutos	Participar com suas vivências no que é perguntado
Facilitador	Durante a roda de conversa	Fazer mediações durante as colocações das pessoas
Facilitador	Após a roda de conversa	Fazer um fechamento de tudo que foi dito
Facilitador	No fim do encontro	Finalizar o encontro
Participantes	No fim (5 minutos)	Se despedirem ou um espaço-tempo para perguntarem

ANEXO J: Avaliação dos facilitadores

Essa é uma proposta de avaliação para ser utilizada pelos facilitadores. Também serve para sintetização do que ocorreu nos encontros, pontos a serem reforçados e/ou retomados.

Antes do encontro		
Escolha uma opção (Se sim, continue) (Se não, mude)		Perguntas
Sim	Não	Consegui organizar o espaço?
Sim	Não	Consegui fazer o acolhimento com os participantes?
Durante o encontro		
Sim	Não	Expliquei a dinâmica?
Sim	Não	Consegui conduzir a dinâmica?
Sim	Não	Consegui tirar as dúvidas?
Sim	Não	Consegui fazer mediações quando foi necessário?
Sim	Não	Expliquei o tema/conteúdo do encontro?
Sim	Não	Conduzi a roda de conversa de modo satisfatório?
Sim	Não	Fiz julgamentos pessoais?
Sim	Não	Conduzi um fechamento para a temática?
Sim	Não	Ficou alguma pendência para o próximo encontro?
Sim	Não	Finalizei o encontro?
Sim	Não	Lembrei de convidar todos para o próximo encontro?
Após o encontro		
Sim	Não	Anotei assuntos que quero retomar?
Sim	Não	Consegui abordar o tema do dia/encontro com facilidade?
Sim	Não	Arrumei tudo o que preciso para o próximo encontro?

ANEXO K: Proposta para a Educação Infantil

Abaixo, segue uma sugestão de como adaptar a proposta de construção do projeto de vida para a Educação Infantil.

Como trabalhar com as identidades e a construção do projeto de vida na Educação Infantil?



A Educação Infantil possui suas próprias especificidades. Quando pensamos no trabalho com o projeto de vida é necessário um olhar específico, pois muitas vezes é necessário compreender as identidades para além da oralidade (fala), mas compreender negativas, reações, preferências, aproximações, distanciamentos e qualquer outra ação que possa dar o “indicativo de resposta” ao que é proposto.

Assim pensamos, em alguns passos, como propostas de atividades:

1. Formação do todo escolar sobre o que é o projeto de vida
2. Letramento social para as crianças
3. Identidade: Incentivar o autoconhecimento para entender como a criança se vê, se representa e do que gosta ou não.
4. Criação de um espaço que encanta.
5. Propostas de construção: escrita de si.

1. Formação sobre o que é o projeto de vida

Primeiro, é necessário que **os profissionais da Educação na escola** (técnicos, professores, auxiliares, terceirizados, gestão, etc.) compreendam o que é o projeto de vida, para que saibam diferenciar o outro dos seus próprios anseios, a fim de que as identidades subjetivas e individuais de cada pessoa envolvida na situação, direta ou indiretamente, sejam respeitadas, e inclusive, valorizadas.

Enfatizar, na maioria das vezes, o papel do professor como mediador nesse processo. Como assim? É simples, no caso do trabalho na Educação Infantil, é necessário que a figura do adulto apresente, e valorize, no contexto escolar as pluralidades de identidades e das possibilidades de ser você mesmo, sem julgamentos, sem hierarquias do que julga válido ou não, mas apresentar todas as vivências possíveis.

Seguidamente, um trabalho com **as crianças/estudantes**. Com um trabalho inicial para que compreendam o papel da sua identidade na construção desse projeto de

vida. Nessa perspectiva, o trabalho é muito mais direcionado as indagações, registros ilustrados e letramento literário.

Indagações

QUESTIONAR: Sem pregar “achismos” ou validar o que considera certo, é “apresentar as possibilidades de vivências”.

- Quem é você?
- Como você é?
- O que você gosta em você?
- O que tem diferente em você dos demais colegas?
- O que você quer ser quando crescer?
- Quem você admira?

DIRECIONAR: Explicar algum conceito ou indagação que a criança não compreender. *Se houver apoio, conversar com a família, explicando esses mesmos direcionamentos.*

Registros ilustrados

ACOLHER: Após as indagações, guardar todos os registros ilustrados, todo esse coletivo de produções é a consolidação do projeto de vida da criança, de uma forma não escrita, mas com o mesmo valor. Nesses registros, pode-se deixar anotações para compreender o que a criança produziu.

DIRECIONAR: Depois de recolher as produções, e analisa-las, direcionar atividades que incentivem o que é produtivo relatado pela criança, que desestruture o que possa ser negativo ou que enfraqueça a constituição da identidade do aluno e apresente outras possibilidades além do que já foi evidenciado.

Se houver apoio, conversar com a família, explicando esses mesmos direcionamentos.

Letramento literário

CONTAR: Apresentar histórias, narradas, ilustradas ou animadas que apresente novas culturas e outros protagonismos para além dos que são tidos como “tradicionais”, mas acabam limitando a representatividade de sujeitos.

DIRECIONAR: Deixar no acesso da criança, livros, ilustrações, figuras ou bonecos que valide as identidades e apresente novas formas identidárias.

Se houver apoio, conversar com a família, explicando esses mesmos direcionamentos.

2. Letramento social para as crianças

É de extrema importância que as crianças consigam se comunicar; mas também é primordial que elas consigam entender suas relações com as outras pessoas e seu lugar na sociedade como produto e produtoras de tudo que define quem são, o que gostam, o que desgostam, o que desperta sua curiosidade ou que traz estranhamento. Tudo isso é resultado de um processo de aprendizagem.

Sem esse processo, inclusive, ousar dizer que renegamos a criança o direito de ser criança! Visto que formaremos sujeitos suscetíveis a associar apenas o seu próprio ser as expectativas e definições feitas pelo outro: geralmente um adulto. Ao lidar com propostas em que esse indivíduo pode ser protagonista em sua definição de identidade, partindo do quem sou condicionado às satisfações das próprias necessidades e desejos.

Um trabalho possível é o quadro dos autorretratos: com desenhos ou fotografias de cada criança pertencente aquele espaço com o nome. A fim de que a criança recorra a esse instrumento quando precisar reencontrar-se consigo, partimos do pressuposto que aquele indivíduo tem bem definido o “quem sou” representativo pelo seu próprio corpo/aparência, mas isso nem sempre ocorre, pois para esse autoconhecimento a criança ainda depende de quem um adulto faça esse movimento: registrando uma foto sua e mostrando ou colocando-a em frente a um espelho.

Uma proposta de atividade possível:



Fonte: www.preschoolofthearts.com/2021/09/16/self-portraits-and-studies/

Até mesmo a criança que ainda não se expressa por meio de palavras/frases, poderá usar esse meio para se representar, expor um recorte da sua identidade, auxiliando o professor nesse processo de condução para construção dos projetos de vida.

3. Identidade: percepção de como as crianças se veem, se representam e do que gostam ou não

O projeto de vida na Educação Infantil é compreender o que a identidade da criança diz, isso vai além do que apenas escutar o que é dito em palavras, é verificar o corpo, os gestos, os olhares, a postura, os gostos, ou seja, é toda essa identificação de como a outra pessoa se expressa por inteiro e como ela lida com isso. Então, é dar meios para que essa criança tenha como validar quem ela é. Atividades possíveis, são todas aquelas de fácil acesso, e que a própria criança possa identificar o próprio eu.

Os professores na vivência cotidiana podem também ter esse entendimento de como cada criança comunica seu próprio ser, seja por gestos, por sons, por apontamentos, por gostos e preferências, essa sensibilidade para entender e estabelecer esse vínculo comunicativo é muito importante quanto prática pedagógica para ações que permitam construir o projeto de vida.



Fonte: www.pinterest.com/pin/805511083321469953

Temos propostas como as **caixas do gosto e desgosto**. Feito com caixa de papelão que pode ou não ser decorada, disponibilize alguns itens ou itens impressos e recortados, para que a criança possa separar o que gosta e o que não gosta muito. A ideia é aprender, não apenas identificar o que gosta, mas dar um indicativo do que não gosta muito, podendo futuramente ser revisitado pelo

professor para identificar se houve mudanças naquele posicionamento da criança. Esse registro, deve fazer parte do projeto de vida da criança.

4. Espaço de encantamento

O espaço de encantamento serve a propósitos específicos: mostrar possibilidades representativas que rompa com estereótipos e limitações consolidadas socialmente. Assim, ter a disposição literaturas diversas, com ilustrações com protagonistas de diversas etnias

e representando culturas variadas; decorar a sala com figuras femininas em papéis diversos, como astronautas, cientistas, pesquisadoras, super-heroínas; brinquedos diversos, bonecas de todas as cores (inclusive cor-fantasia: verde, azul, rosa, vermelho etc).



Fonte: www.img.elo7.com.br/product/zoom/27CAAAC/boneca-personalizada-jogadora-de-handebol-boneca-para-decoracao.jpg



Fonte: www.img.elo7.com.br/product/original/EA46FF/boneca-africana-tecido.jpg

A ideia é que esse espaço propicie o desenvolvimento da autoestima das crianças; desperte o respeito às diferenças; encoraje a criança a ser quem ela quiser; aprimore as habilidades sociais e de vida (preocupação com os outros, resolução de problemas e cooperação, como também habilidades para contribuir em casa, na escola e na comunidade); e estimule o uso construtivo do poder pessoal e da autonomia.

5. Propostas de construção

Geralmente, na Educação Infantil, a construção do projeto de vida se pontua **na consolidação da identidade de cada criança**. O projeto de vida, consiste em trabalhar com práticas/ações para que os sujeitos consigam se expressar, garantam a efetividade dessa comunicação (o outro entenda o que é dito), para que seu próprio ser seja expresso e respeitado.

Construção do projeto de vida = Trabalhar de forma que não ocorra a transgressão do reconhecimento da criança de quem ela é para o que o professor ou a família (ou seja, a figura do adulto) espera que ela seja. Assim, é preciso criar espaços, propor atividades e estimular os conceitos pedagógicos para que a criança possa se o que expressar livremente e consolidar como se reconhece, do que gosta e do que não gosta.

Por exemplo: leituras diversas, apresentar profissões com diferentes representatividades de pessoas, fazer o registro (seja anotado pelo professor do que a

criança falou ou do registro ilustrado dela) e guarda-los como parte do projeto de vida desse indivíduo.

PARA LEMBRAR SEMPRE

- O próprio brincar, ensina a criança através da socialização, a estruturar quem é, o que gosta ou não.

- É possível a construção do projeto de vida desde a Educação Infantil.

Sugestão de livros para o começo do diálogo sobre identidade e a construção do projeto de vida com crianças

O momento da leitura é comum na rotina escolar, principalmente no ensino e aprendizagem das crianças. A leitura deleite¹ propicia espaços de vivência com a multiplicidade de gêneros e formas literárias, visando a proximidade do sujeito ao hábito/gosto de ler; mas também pode culminar em outros desdobramentos; como, por exemplo: leituras que possuem temáticas que podem fomentar projetos. Essa é a proposta da listagem abaixo, alguns livros com temáticas diversas sobre *identidade e reconhecimento de si mesmo* que podem fundamentar projetos para a construção do projeto de vida no âmbito escolar.



LIVRO: Quem sou eu?

AUTOR: Gianni Rodari

RESUMO: Esse livro fala do começo da vida de todos nós, antes de nascermos, quando ainda estamos dentro da barriga de nossas mães. Ao tentar achar a resposta para esse jogo de adivinhação, e acertar quem é o personagem misterioso que passa por incríveis transformações.



LIVRO: Quem sou eu?

AUTOR: Philip Bunting

RESUMO: Esse livro usa de perguntas para ir indagando sobre questões físicas e subjetivas sobre quem seria o personagem, pontuando em sua identidade, assim perpassa pelos atributos visíveis e os que não são para tentar direcionar, se não ou isso, e não sou aquilo, quem sou eu?

¹A leitura deleite é uma estratégia formativa adotada e divulgada pelo PNAIC (Pacto pela Alfabetização na Idade Certa) que visa ao incentivo da leitura. Para isso, defende a ideia que se deve **ler por prazer, ler por satisfação, ou seja, de uma forma que nos faça sentir bem**. Fabiana Bigaton Tonin; Ana Cláudia Fidelis. Leitura deleite no PNAIC: incentivo ao gosto, ao diálogo e ao encontro com a literatura. In: **Anais do Congresso Infantil de Educação Infantil / Congresso de Creches Universitárias da América Latina e Caribe/Udual**, 2016. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: <<https://proceedings.science/coneinf-concuni/papers/leitura-deleite-no-pnaic--incentivo-ao-gosto--ao-dialogo-e-ao-encontro-com-a-literatura?lang=pt-br>> Acesso em: 01 jan. 2023.



LIVRO: Como eu cheguei aqui?

AUTOR: Philip Bunting

RESUMO: Para responder à pergunta, o livro traça a história desde a origem do universo até o nascimento do personagem. Com muita graça e simplicidade, se apresenta a formação de tudo. No correr da leitura, o leitor, percebe que também é personagem, e percebe a semelhança na origem de todos os seres humanos.



LIVRO: Cada um tem seu jeito e cada jeito é de um

AUTORA: Lucimar Rosa Dias

RESUMO: Luanda, a protagonista, é uma menina que gosta de diversas brincadeiras, que adora sua pele, seu sorriso e “seus cabelos cheios de rolinhos”. Reconhecer as diferenças entre as pessoas e valorizar o jeito de cada um é um dos aprendizados da obra, algo fundamental para a formação das crianças.



LIVRO: O urso que não era

AUTOR: Frank Tashlin

RESUMO: Um urso é surpreendido após hibernar com uma empresa construída sobre sua caverna. Depois de muito repetirem que ele não era um urso, ele começa a duvidar, seria ele mesmo um urso? Ou apenas um homem barbudo com um casaco de pelos? Então ele começa a trabalhar na fábrica, mas não consegue se encaixar.



LIVRO: O sonho de Lu Shzu

AUTOR: Ricardo Gómez

RESUMO: Esse livro conta a história de uma menina que trabalha que todos os dias acorda antes do sol nascer. De forma sensível e tocante, somos levados a um mundo em que o trabalho infantil está ali diante dos nossos olhos e precisamos pensar sobre isso.



LIVRO: A menina que perdeu as cores

AUTORES: Marcelo Moutinho e Anabella Lopez

RESUMO: Nesse livro, acompanhamos a história de uma menina que perde todas as cores. Num mundo preto e branco, ela vai viajar por questões em busca do seu arco-íris pessoal. Afinal, será que tudo não passa de uma questão de percepção?

Essas leituras podem ser o começo de projetos que auxiliam no reconhecimento das identidades, na validação de quem sou ou quero ser, o que é o principal caminho para

compreender a construção de um projeto de vida, com ênfase no trabalho como algo inicial que, necessariamente, não precisa ser estruturado com escritas, mas registrado com desenhos, relatos orais transcritos pelo(a) professor(a) e colocados dentro de uma pasta ou arquivo que consolide o primeiro esboço do projeto de vida desse aluno desde criança.

ANEXO L: Proposta para continuidade da oficina durante todo ano letivo

Abaixo, segue uma proposta de continuidade da oficina para todo o ano letivo.

Duração: 8 meses (4 bimestres), pode ser dimensionado (diminuído) conforme necessidade da unidade escolar

Encontros: 1 encontro semanal ou, no máximo, quinzenal.

Organização: 4 encontros (no máximo) por mês.

Oficina: Pode ser dividida em encontros, com vários momentos, ou por cada encontro ter um momento específico abordado, como: palestras, rodas de conversa, dinâmicas e afins.

Para o momento de palestra/exposição do conteúdo pode ser chamado especialistas na área. (Como assistentes sociais, psicólogos, profissionais de diferentes áreas, coordenadores de projetos sociais, etc.)

Finalização: As demandas que surgirem no decorrer da oficina, como observação de algo que ocorreu ou dúvidas, pode ser reformulado como propostas de intervenção e apresentadas para constituírem o Projeto Político Pedagógico da escola, como algo que é um desafio da unidade escolar e as ações que serão feitas para resolução.

MESES	TEMAS			
1º mês	<p>Construção do projeto de vida</p> <p>O que é e qual do projeto de vida?</p>	<p>Construção do projeto de vida</p> <p>Qual a estrutura de um projeto de vida?</p>	<p>Construção do projeto de vida</p> <p>Como família e a escola podem auxiliar o estudante na construção do seu projeto de vida?</p>	<p>Projeto de vida</p> <p>Encontro para direcionamento sobre a construção do projeto de vida</p>
2º mês	<p>Dimensão pessoal</p> <p>Quem sou eu?</p>	<p>Dimensão pessoal</p> <p>Como lidar com as incertezas e às mudanças?</p>	<p>Dimensão pessoal</p> <p>Conflitos de geração: como lidar com o que esperam de mim e o que eu desejo?</p>	<p>Projeto de vida</p> <p>Encontro para direcionamento sobre a construção do projeto de vida</p>
3º mês	<p>Dimensão social</p>	<p>Dimensão social</p>	<p>Dimensão social</p>	<p>Projeto de vida</p>

	Como meu projeto de vida impacta a sociedade?	Por que planejar é importante?	Como os outros influenciam no meu projeto de vida?	Encontro para direcionamento sobre a construção do projeto de vida na escola e na família?
4º mês	Dimensão profissional O que é o mercado de trabalho?	Dimensão profissional Quais as possibilidades de atuação no mercado de trabalho?	Dimensão profissional Como o projeto de vida me ajuda a compreender qual ramo quero seguir?	Projeto de vida Encontro para direcionamento sobre a construção do projeto de vida
5º mês	Dimensão educacional Qual a diferença entre faculdades públicas? E as formas de ingresso?	Dimensão educacional Qual a vantagem de cursos técnicos ou profissionalizantes?	Dimensão educacional Por que estudar é importante para meu futuro?	Projeto de vida Encontro para direcionamento sobre a construção do projeto de vida
6º mês	Visitas Visitas a universidades e faculdades, públicas e particulares.	Visitas Visitas a empresas ou instituições de cursos técnicos e/ou profissionalizantes	Palestra Profissionais da área da saúde	Projeto de vida Encontro para direcionamento sobre a construção do projeto de vida
7º mês	Palestra Profissionais da área das exatas	Palestra Profissionais da área das humanidades	Palestra Profissionais liberais e empreendedores.	Projeto de vida Encontro para direcionamento sobre a construção do projeto de vida
8º mês	Finalização Recapitular tudo o que foi debatido. O que aprendemos com essa oficina?	Finalização Espaço livre (pode ou não ser usado) para demandas que a unidade escolar tiver sobre a temática.	Finalização Debates com toda a unidade escolar sobre as demandas para trabalhar a construção do projeto de vida na escola.	Finalização Encaminhamentos para o Projeto Político Pedagógico (PPP).

